

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO
BOLETIM INTERNO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional.

ANO VI

NÚMERO XII

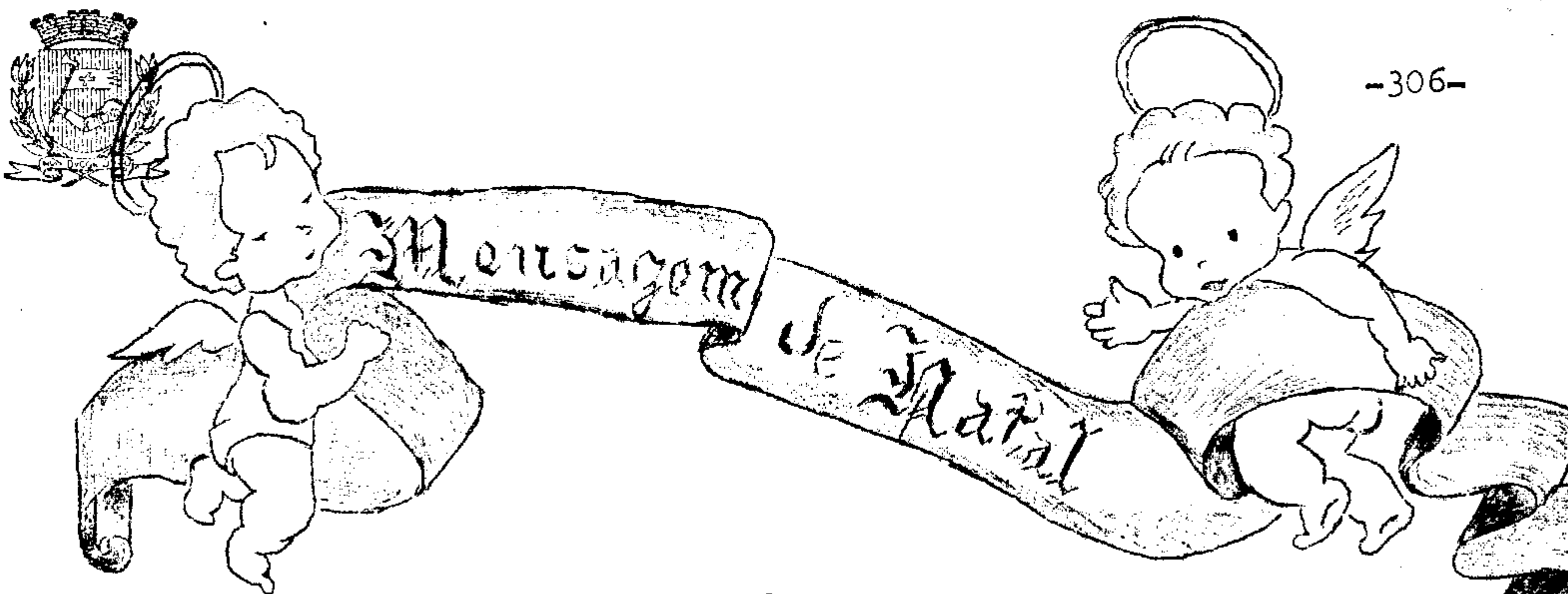
Natal

DEZEMBRO DE 1952

ÍNDICE

PÁGS.

Mensagem de Natal - Dr. Alberto de M. Balthazar.....	306
Festas comemorativas de Natal - M. Lourdes Sempel.....	307
O sentido do Natal - Ruth Amaral Carvalho.....	309
Cânticos de Natal - Maestro Martin Braunwieser.....	311
Apresentação do Quadro de Natal - Bertha C. de Faria....	315
Pequena vila de Belém - Transcrição.....	317
O vagalume - Tradução de Maria Matilde.....	319
Meu sapatinho - Isméia de Moraes Nepomuceno.....	321
Meu sapatinho - Música de Wladimir de Mello e César Brasil.....	322
O sino mais belo - Mary Buarque.....	323
Para desenhar e colorir.....	324
Frequência nos Parques e Recantos Infantis.....	325
Frequência nos Centros de Educação Familiar e Educação Social.....	326
Fornecimento de uniformes às Unidades Educativo- Assistenciais.....	327
Rodízio das projeções cinematográficas.....	329
Biblioteca Especializada.....	340
Museu e Material Didático.....	341
Plantão Médico.....	343
Comunicado.....	344
Noticiário.....	344



Aproximamo-nos da época em que se comemora a Natividade do Menino Deus e com ela a chegada do velho São Nicolau. O que tudo isso representa para nossas crianças e o que de nós e delas esperam, conhecemos perfeitamente, ainda que com frequência não lhes correspondamos.

A natureza humana, preocupada que está na transposição dos frequentes entraves que diàriamente se antepõem aos seus desígnios, esquece-se de que um sentimento mais elevado, mais cristão, poderia com frequência fazer transbordar êsses pequeninos corações de suprema felicidade.

Para tanto, tornar-se-ia necessário, apenas, que nos desapegássemos de nós mesmos, de nossas coisas e proporcionássemos um pouco do nosso eu, um pouco de nosso sentimento de bondade — que letàrgicamente descansa no fundo de nosso coração — e oferecêssomos, às crianças, êsse pequeno elo que nos liga ao futuro, um pouco de nosso amor, de nossa amizade, de nosso peito, a fim de que não venham elas, como nós, a perder a fé na humanidade.

A dedicação, o carinho, a ternura e a lealdade são, desgraçadamente, virtudes quase que postergadas hoje em dia, das características humanas.

Srs. Educadores, grande, nas incomensuravelmente grande é vossa responsabilidade no presente. Como verdadeiros artistas, tendes em mãos o granito e o buril — a Criança e a Educação — para com ambos modelar nossos homens de amanhã. De vós, exclusivamente de vós, depende nosso futuro.

Neste Dia, de amor, de generosidade, de profusas alegrias, examinemos nossas consciências e prometamos a nós mesmos nos libertarmos dessa falsa idéia de auto-suficiência.

Convençamo-nos de que, jamais, o espírito de cooperação de auxílio mútuo, poderá ser banido de nossas mentes.

Elevemos nossos olhos ao Menino Deus e imploremos luzes que possam iluminar o acidentado e incompreendido caminho da Educação.

Dediquemo-nos, integralmente, às crianças que ora se encontram sob nossa responsabilidade, com o mesmo espírito de amor, de fraternidade, de carinho com que esse mesmo Menino Deus se dedicou à humanidade.

Sejamos menos intransigentes para com os nossos semelhantes, e mais acomodados nos nossos pensamentos.

Lembremo-nos de que, dentro de nossas funções, quaisquer que sejam elas, temos por finalidade única e precípua, a criança,

essa pequenina árvore que crescerá, florecerá e frutificará, se a semente tiver sido cuidada e lançada em boa terra.

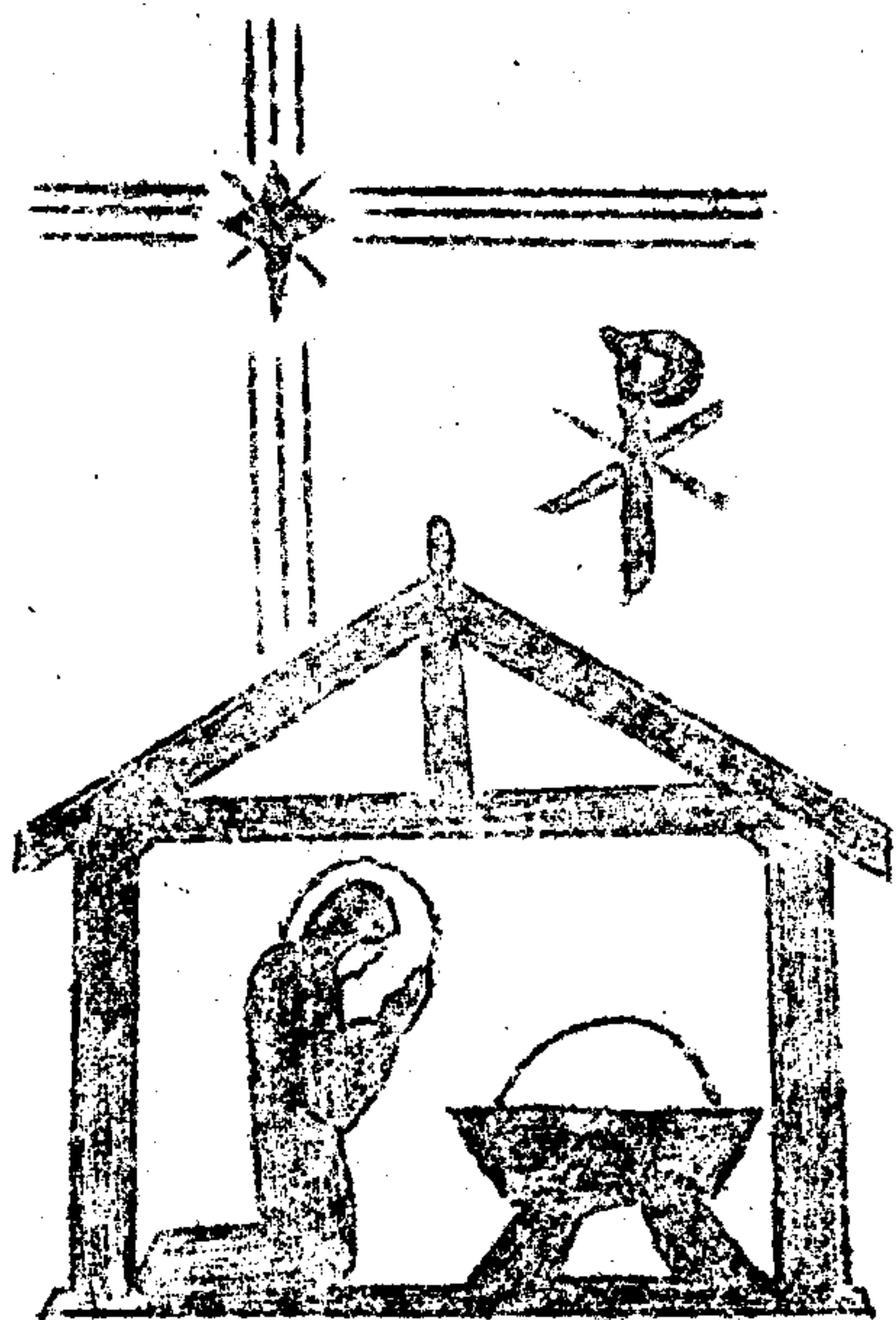
Antes de terminar, que me seja dado o ensejo de deixar aqui gravado, um pensamento de León Denis:

"Tende por templo - o Universo;
Por altar - a Consciência;
Por imagem - Deus;
Por lei - a Caridade."

Que este Natal seja para os Srs. Educadores, aquilo que mais ardentemente desejam: pleno de paz, de doces alegrias e das mais puras esperanças. E que os demais dias do ano que aí vêm, sejam, cada um deles, outros tantos Natais, outros dias de perenes festividades, são os votos mais sinceros que fazemos.

DR. ALBERTO DE MELLO BALTHAZAR
Médico-Chefe da Divisão de Educação, Assis-
tência e Recreio.-

...oooOooo...



Festas comemorativas *de* **NATAL**

Quando selecionávamos material didático, para ser publicado no Boletim Mensal, tivemos oportunidade de trocar idéias com a Professora Angélica Franco. — DD. Chefe da Seção Técnico-Educacional — sobre o assunto do título deste artigo, e ouvimos de suas observações interessantíssimas, que julgamos necessário transmitir aos Educadores das Unidades Educativo-Assistenciais.

Como vem acontecendo todos os anos, comemora-se o Natal nas nossas Unidades, mas, não sempre, de uma maneira feliz.

Geralmente, as dramatizações, cantos, poesias, apresentam um aspecto negativo quando colocam em foco cenas tristes, nas quais sempre aparece a criança pobre, que não ganhou presentes de Natal, que encontrou os sapatinhos vazios, etc. E quase sempre surge, então, o menino bonzinho, que se despoja de todos os seus brinquedos, ou daquelas que mal apreciava, para ofertá-los ao menino pobre.

Ora, não será justamente nesse dia e nessa hora da festa que iremos despertar sentimentos de piedade, solidariedade, amor ao próximo, etc. Esses sentimentos devem ser cultivados, mas durante o ano inteiro, integrando o programa geral de atividades que visam a educação integral da criança.

É no desenvolvimento de um programa permanente de educa-

ção dos sentimentos que o Educador despertará as atitudes mentais favoráveis a essa educação, proporcionando às crianças situações que lhes permitam realizar algo em favor do próximo, solidarizando-se com outras crianças, desprendendo-se de si mesmas, enfim.

Oferecendo às crianças oportunidades para a realização de atividades educativas, tais como a confecção de pequenos trabalhos, presentes simples e modestos embora, mas de alto valor significativo, o Educador estará realmente preparando para a vida esses coraçõezinhos ainda adornecidos.

Trabalhando durante o ano todo na confecção dos presentes de Natal, que ela mesma distribuirá, a criança aprenderá muito melhor e, mais facilmente, a dedicar um pouco do seu tempo, de suas energias, de seu coração, aos outros.

Desta maneira, os sentimentos altruístas despertarão espontaneamente, pouco a pouco, através o desenrolar das atividades quotidianas.

E, no Natal, a criança sentirá muito mais prazer em dar um pouco do que lhe pertence, sem coação, mas de uma forma natural e espontânea, e não por solicitações camufladas de última hora, pretensamente chamadas de educativas, mas, que no fundo, só produzem tristeza e revolta na alma da criança que não compreende e é tão incompreendida.

Sabemos perfeitamente o quanto a criança é egoísta e tem ciúmes de seus brinquedos. Isto é muito humano, muito natural, e ao Educador cabe, justamente, desenvolver certo equilíbrio entre as tendências egoístas e sentimentos altruístas, nas crianças sob sua orientação.

Haverá tantas oportunidades durante o ano inteiro para se desenvolver nas crianças os sentimentos de amor ao próximo, com compreensão e solidariedade...

Por que empanar o brilho da festa de Natal, com pensamentos tristes e recordações pessimistas?!

Por que diminuir a alegria que deve reinar no coração de todas as crianças, lembrando-lhes fatos e quadros de tristeza?!

Nada, pois, de tristezas no Natal!

Somente bons pensamentos é o que deve reinar em toda parte!

Façamos de conta, que no dia de Natal todos são felizes e, aliás, todos devem mesmo ser, uma vez que, rico ou pobre, sadio ou doente, venturoso ou desgraçado, todos devem lembrar-se Daquele que é a própria Felicidade!

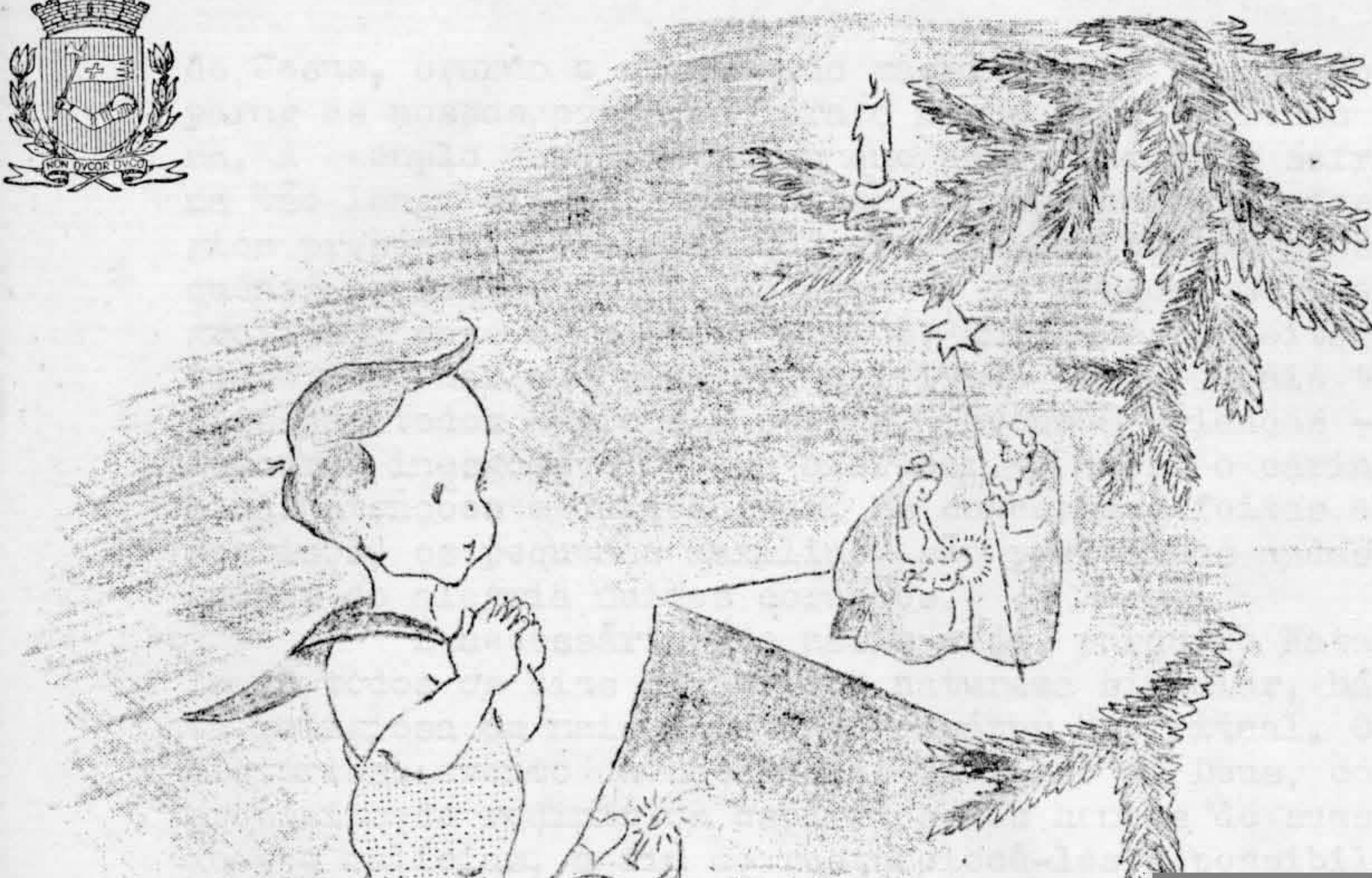
MARIA S. DE LOURDES SAMPEL
Conselheira de Educação Física para Moças.-



...oooOooo...

O QUE DEVEMOS VER NA ÁRVORE DE NATAL

- A eternidade de Deus, simbolizada pelo pinheiro, a única árvore que resiste aos rigores do inverno;
- Cristo, a "Luz do Mundo", representado pelo pinheiro profusamente iluminado;
- Cristo, o "brôto que saiu da raiz de Jessé";
- Cristo, dom de Deus aos homens, por intermédio de Quem recebemos todos os outros dons, simbolizados pelos presentes que são colocados sob a Árvore.



de Jesus, orando e oferecendo sacrifícios, precisamos, também, preparar as nossas crianças para o magno acontecimento que se aproxima. A exemplo dos Reis Magos que enfrentaram os sofrimentos de uma tão longa viagem para adorar o Deus Menino e oferecer seus regios presentes, é mister que as crianças também possam oferecer pequenos presentes ao Menino Jesus e às pessoas merecedoras de sua gratidão, como seus pais, irmãos, amigos e benfeitores. Esse sentido de dar que deve ser cultivado desde a mais tenra idade pois que todos — ricos e pobres, jovens e crianças — sempre têm tesouros inesgotáveis para oferecer. O amor, o carinho, as pequeninas atenções e delicadezas, as concessões feitas alegremente, os sorrisos, os pequenos auxílios, são pequeninos nada que poderão encher de alegria muitos corações.

É necessário que assim seja, porque o Natal é o mais belo de todos os dias e, por sua natureza singular, há de ser a festa religiosa de mais acentuado caráter espiritual. Conemora-se o misterioso evento da encarnação do Filho de Deus, com o sublime propósito de redimir os espíritos dos homens de suas próprias paixões e malícias, a fim de restabelecê-los à possibilidade de comunhão e amizade com o próprio Deus, quintessência da pureza e da verdade.

Esse mistério da encarnação constitui o mais elevado exemplo de altruísmo, capaz de ser concebido pela mente humana, pois representa a doação, por parte de Deus, do seu único Filho, Jesus Cristo, já predestinado a saldar em seu corpo, a pesada dívida contraída pelos pecados humanos.

Nada mais natural, portanto, que nós outros imitemos tão nobre gesto divino, dando alguma coisa nossa, ou, melhor ainda, de nós mesmos, a todos mais necessitados, por ocasião de data tão significativa. Dar é amar, amar é dar. Deus é o próprio Amor. Tinha razão, pois Lezard, quando dizia:

"Il est doux de recevoir.

Il est doux de donner.

Hereux ceux que dans ce monde peuvent à la fois donner et recevoir".

Devenos, portanto, amar cristãmente os nossos irmãos, transformando o Natal paganizado de nossos dias, no dia da paz entre os homens de boa vontade, em que abandonamos o ritmo trepidante da vida moderna e, em recolhimento, meditamos sobre a pequenez de nosso esforço, dos nossos interesses imediatos e mesquinhos, para envolvermo-nos na atmosfera de Amor que transcende do neigo Jesus de Nazaré.

Por essas razões tôdas, é que o Natal é o dia de se presentear os entes amados. O prazer de dar é tão intenso como o prazer de receber e, no Natal, esse sentimento é vivo em todos os corações. Todavia, por que somos bons somente um dia no ano? Por que não transformar todos os dias no dia do nascimento do Menino Jesus? Seria o amai-vos uns aos outros, o coração aberto à bondade, aos sorrisos, às palavras amigas e verdadeiras, numa ceia florida de Natal, vendo as crianças sadias e felizes.

Como seria belo o Natal assim comemorado! E, por impossível que pareça, o único recurso eficaz é a conversão individual de nossos corações. Sim! Do coração procedem as fontes da vida. Havemos de mudar a atitude do nosso coração com relação ao Natal, tronizando nele o próprio Jesus Cristo nascido, e consentindo na

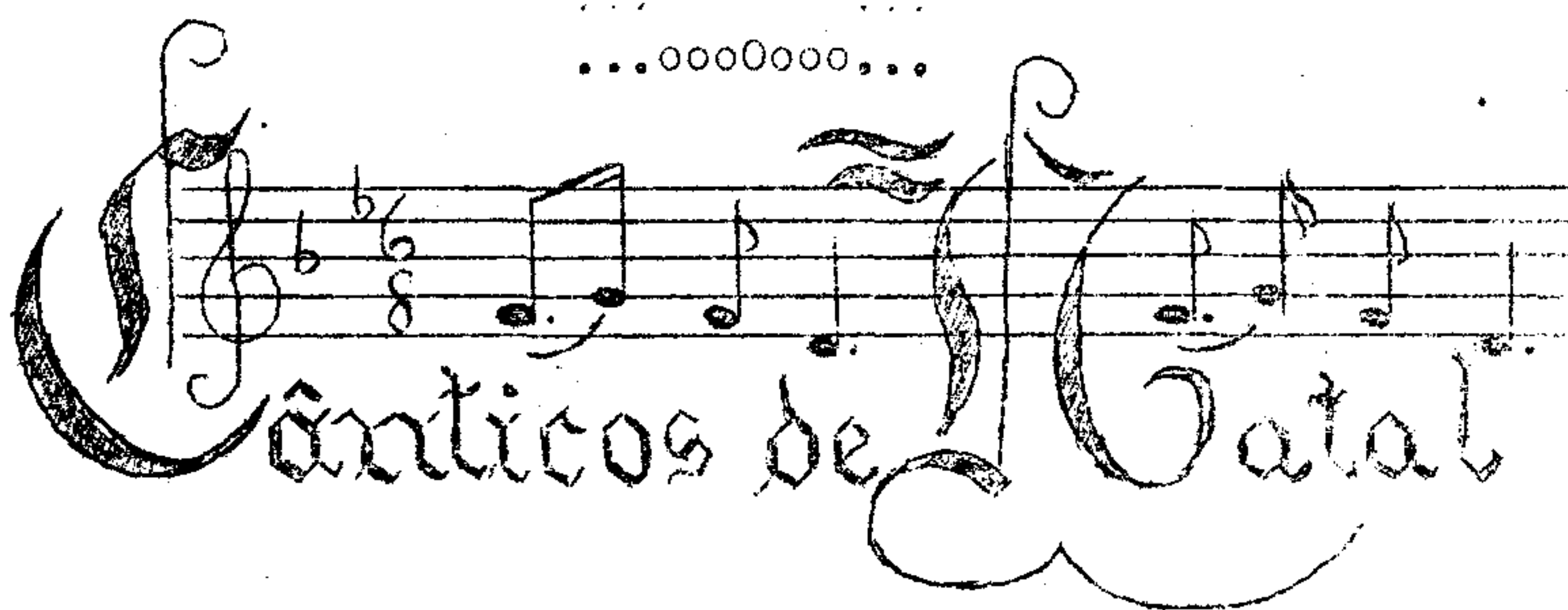
orientação d'Ele, em todo o nosso viver.

Assim sendo, êste ano devemos dar a Jesus o maior de todos os presentes: a promessa de manter em todo o ano o mesmo espírito de compreensão, de bondade, o mesmo desejo de dar, que caracteriza o Natal, reproduzido, todos os dias, em nossos corações.

Querida Educadora, batalhadora anônima, abnegada no esquecer de si mesma, os nossos votos de um feliz Natal, envolto na esperança de outros alegres Natais, fecundos em realizações proveitosas, com base no próprio Amor, renascido em tôdas as madrugadas para aquêles que buscam a Perfeição; entoando o "Gloria a Deus nas alturas, e Paz, na terra, aos homens de boa vontade".

RUTH AMARAL CARVALHO

Conselheira de Atividades Artísticas.



As presentes palavras não representam mais do que uma repetição daquilo que venho expondo por escrito ou verbalmente durante os últimos anos. São mais um ligeiro relatório sobre os trabalhos já realizados pelo Setor Musical em relação ao assunto citado no título.

Encontra-se na Biblioteca dêste setor uma relação de mais de 70 (setenta) canções de Natal, de origem estrangeira, organizada no começo do ano de 1951, com indicação de origem, nome do autor, editora, etc. São tôdas muito bem traduzidas, com arranjo para canto e acompanhamento para piano.

O desenvolvimento da canção de Natal, entre nós, está estritamente ligado ao notável progresso geral verificado em torno do assunto. Há vinte ou trinta anos atrás, com grande dificuldade se encontrava em São Paulo uma canção de Natal com texto em português. Não existiam, ainda, as músicas impressas, como hoje. Conheceram-se somente cânticos de origem estrangeira, pertencentes a pessoas particulares.

As traduções das palavras dessas músicas, muitas vezes eram devidas, unicamente, à boa vontade de pessoas interessadas que, apesar de seu esforço, revelavam pouco conhecimento da língua de origem ou mesmo da nossa, bem como da prosódia musical.

Música de Natal, propriamente nossa, não existia; pelo menos, a maior parte dos entendidos a desconhecia como ainda hoje a desconhece.

Um grande impulso deu então Frei Pedro Sinzig para a difusão das músicas de Natal com a sua acessível tradução da canção, "Noite Feliz", atualmente a mais cantada e conhecida em todo o mundo.

Noite Feliz! Noite Feliz!
Oh Senhor,
Deus do amor.
Pobrezinho nasceu em Belém.
Eis na Lapa Jesus nosso bem.
Dorme em paz, oh Jesus;
Dorme em paz, oh Jesus!

Francisco Gruber, um simples Mestre-Escola, numa pequena aldeia na Áustria, quando escreveu, há pouco mais de cem anos, essa suave canção, não podia imaginar que 100 anos mais tarde, todo o mundo cantasse a sua composição. Graças à popular tradução do Frei P. Sinzig, êsse cântico é hoje conhecido e cantado também em todo o Brasil.

Temos, no Setor Musical, os seguintes livros contendo canções de Natal de origem estrangeira em versão portuguesa:

- 1) Cânticos de Natal, reunidos e anotados por Henriqueta Rosa Fernandes Braga, Rio de Janeiro, Livraria Agir, 1947.
- 2) O meu álbum de Natal, de Luiza Margarida, São Paulo, Irmãos Vitale, 1944.
- 3) Presente de Natal, de Ceição de Barros Barreto, Rio de Janeiro, Livraria Agir, 1950.

Com satisfação, o Setor Musical registra o trabalho já realizado — embora incompleto e inicial — com a divulgação da cantiga de Natal popular nacional. Cantigas de Natal brasileiras? Sim! Há longos anos o nosso povo entoava as suas próprias e lindas canções de Natal. Os assim chamados "Ternos de Reis", encontrados em muitas regiões do país, apresentam-se geralmente entre os dias de Natal e o dos Reis, unicamente com a finalidade de anunciar, cantando, de casa em casa, de sítio em sítio, de povoação em povoação, a chegada do Salvador. As músicas são herdadas ou por êles inventadas com melodias características, e palavras descritivas, sendo estas últimas muitas vezes bem de acordo com a escritura sagrada.

Cantam, formando normalmente pequenos grupos compostos de cantores e tocadores de instrumentos de percussão. Acompanham o conjunto, conforme a região e a possibilidade, uma ou duas violas. Desde tempos remotos o povo conhece e pratica êsse hábito.

Em certas apresentações populares — como congadas, pastoris, reizados, etc — ouvem-se, também, constantemente, canções de Natal. Existem inúmeras cantigas populares nacionais, relativas ao Natal, mas que ainda não foram colhidas e impressas.

Hoje, no entanto, já temos no Setor Musical as seguintes publicações de canções de Natal nacionais:

- 1) "Presépios e Pastoris" — 44 músicas de Natal colhidas em Recife, publicado em 1943 por A. Ferreira nos Arquivos da Prefeitura Municipal daquela capital.
- 2) "Auto de pastorinhas", de Ceição de Barros Barreto, 1950, Livraria Agir.
- 3) Segundo o meu conhecimento a primeira publicação de canções de Natal nacionais encontra-se no "O Brasil cantando" de Frei P. Sinzig, Petrópolis, 1938, Editora Vozes.

Temos ainda várias cantigas recolhidas no Estado de São Paulo. Uma parte delas foi apresentada, com agrado geral, numa Concentração Orfeônica realizada no dia 3 de janeiro de 1951, no Parque Infantil Presidente Eurico Gaspar Dutra, especialmente organizada com a finalidade de divulgar, entre os parqueanos, a canção de Natal nacional.

Foram publicados no Boletim Interno, mês de Abril de 1951, três cantigas populares nacionais de Natal e foram enviadas às Sras. Educadoras Musicais, várias outras, mineografadas.

Repetimos, como nos anos anteriores: é nosso desejo que futuramente, nenhuma Unidade da nossa Divisão deixe passar o Na - tal sem entoar, pelo menos, uma música nacional de Natal.

Vamos, em seguida, publicar mais dois belos cânticos na cionais de Natal: "Canto da meia-noite" pertencente à publicação "Presépios e Pastoris" acima mencionada e "Acordai, quem está dor - mindo", recolhida na cidade de Cunha, por Alceu M. Araujo.

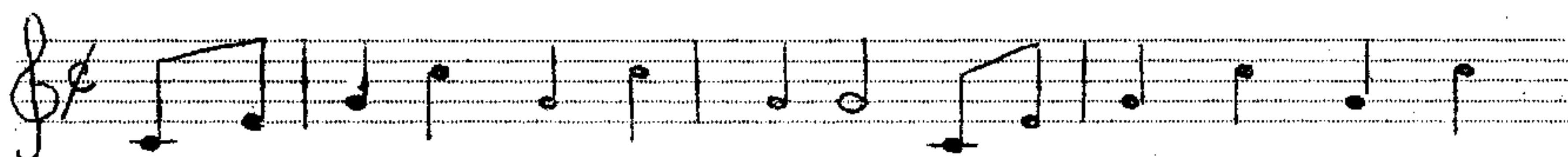
MAESTRO MARTIN BRAUNWIESER
Conselheiro de Música.-

.....

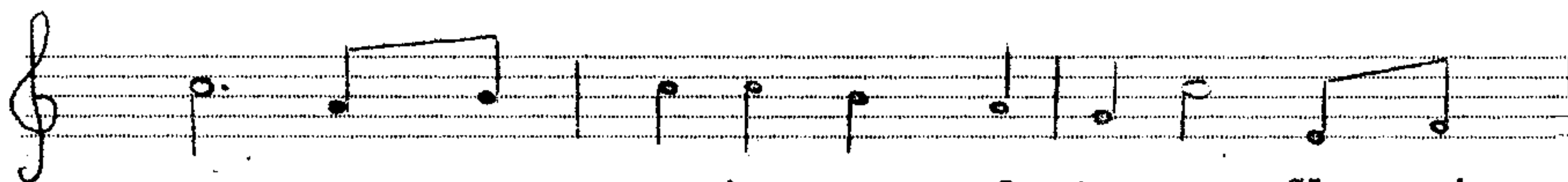
CANTO DA MEIA-NOITE

Com alegria

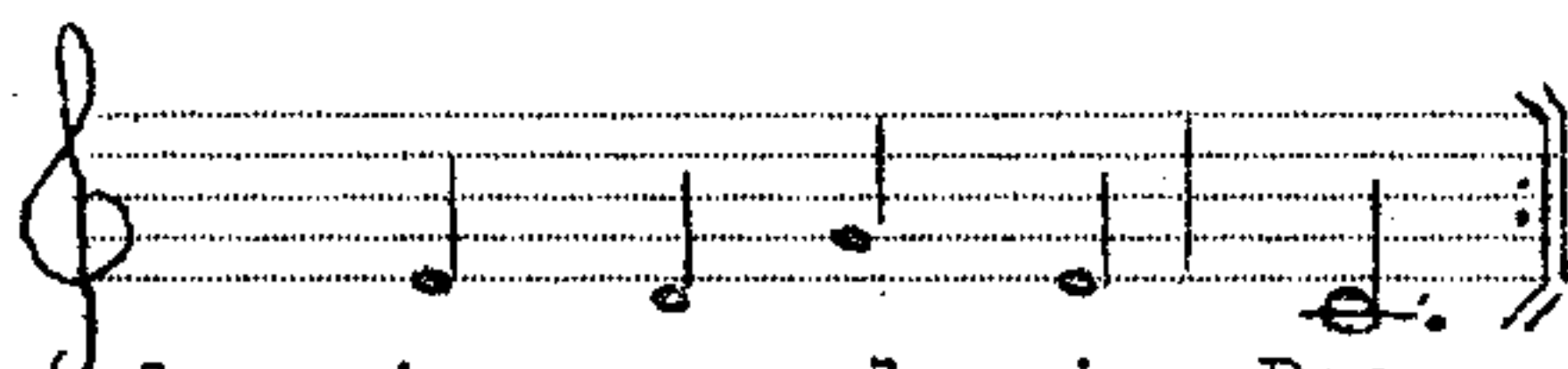
Popular



- 1- Bate as a-sas, canta o ga-lo, di-zen-do: Cris-to nas-
- 2- De de- zem-bro a vin--te qua-tro, me-ia noi--te deu si-
- 3- Oh que fes--ta, oh que fes--ta! Grande di---a de a--le-



- 1- ceu! Can---tam an-jos nas al--tu-ras: Glo---ria
- 2- nal; ron-pe a Au---ro-ra, Pri---ma--ve-ra, ho- je é
- 3- gria, por---que ho-je ve--io-a-o mun-do Je---sus,

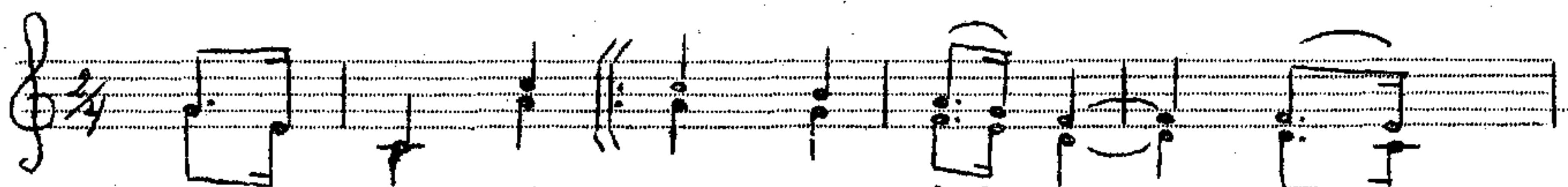


- 1- in ex-cel--sis Deo,
- 2- di---a de Na---tal,
- 3- fi--lho de Ma---ria.

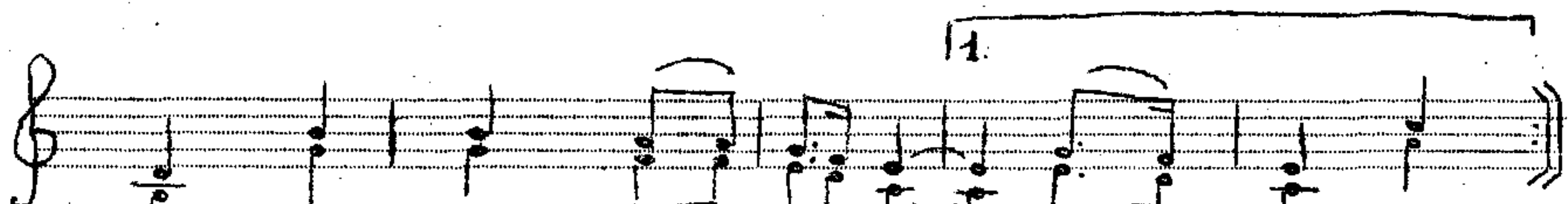
ACORDAI, QUEM ESTÁ DORMINDO.

Popular

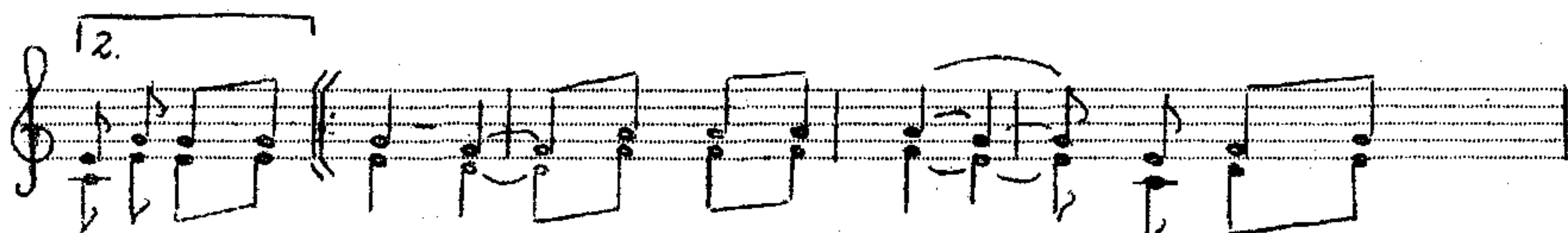
Andando.



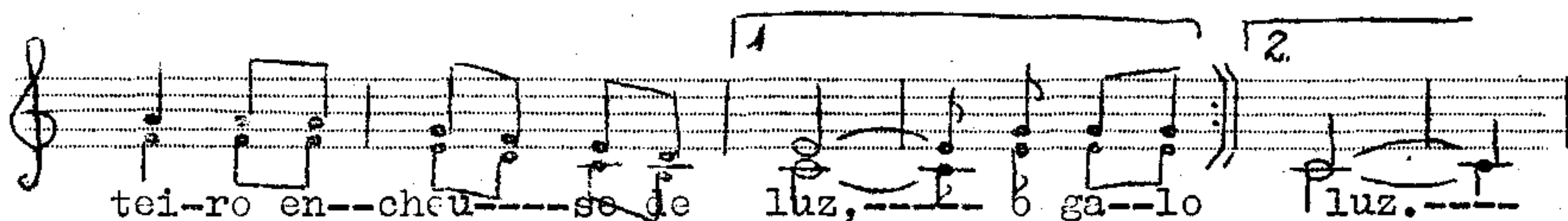
- 1- A--cor--dai quem 'stá dor--min--do,-----le--van--
Deus Me--ni--no,-----na
2- Os três ma---gos do O--ri---en---te -----fo--ram
por sua gui---a -----a bri--
3- A es---trê--la que nos gui---a,-----já sur--
ca---mi---nhar,-----bo---a



- 1- tai quem 'stá a--cor--da--do,-----ve--nha ver à
su ----a por---ta pa-ra--do.-----
2- vi---si-----tar Je---sus;-----trou---xe---ram
lhan--te es--trê---la luz.-----
3- giu lá no O--ri---en---te;-----pre--ci--sa---nos
noi-----te no---bre gen--te.-----



O ga-lo can-ta,---nas-ceu Je---sus,----- o mun--do in-



tei-ro en--cheu---se de luz,--- o ga-lo Pluz.---

...ooo0ooo...

- "Anuncio-vos uma grande alegria, disse o Anjo aos pastores: ho-
je nasceu o Salvador do mundo, aleluia!"

.....

- "A quem vistes, pastores? Dizei, anunciai-nos quem é Aquêlê que
apareceu sôbre a terra?"
- "Vinhos um recém-nascido e os coros dos Anjos, que louvavam o Se
nhor, aleluia!"

...ooo0ooo...



APRESENTAÇÃO DO QUADRO DE NATAL

CENÁRIO - O fundo do palco é ornamentado com palmeiras. No centro está a manjedoura, com a imagem do Menino Jesus.

MÚSICA - O quadro será apresentado com um fundo musical, bem em surdina, escolhendo-se para isso, uma música adequada, como por exemplo, "NOITE FELIZ".

PERSONAGENS -

Um menino - ao microfone fará a apresentação, podendo ficar ao lado do palco.

Um anjo - vem trazendo uma estrela reluzente. Deverá colocar-se atrás da manjedoura.

Nossa Senhora e São José - ficarão à direita e à esquerda da manjedoura.

Três camponeses e três pagens

Três Samaritanos

Três Reis Magos

Estes personagens se distribuirão ao redor da manjedoura, em atitude de respeito e adoração.

Uma menina - que declamará a poesia "NATAL".

Todos os personagens do quadro são mudos. Ao entrarem no palco, primeiro irão ajoelhar-se diante da manjedoura, indo depois para os seus lugares.

O menino fará toda a apresentação do quadro e, à medida que ele for descrevendo as cenas, os personagens vão entrando.

Depois do quadro todo formado, é que entrará a menina e recitará a poesia de Olavo Bilac - "NATAL".

(Menino)- Quando chega dezembro, vem com ele a alegria, porque é mês de Natal! Todos esperam este dia com ansiedade, pois representa uma grande data religiosa que, desde tempos remotos, vem sendo comemorada por todos os povos.

Porque será que o Natal é a festa mais linda do ano?!!

É porque ele representa o Amor, a Família, a Religião.

O Amor que Jesus espalhou pela terra, através do seu exemplo de bondade, de caridade e de justiça.

A Família que é o símbolo da união e que constitui o esteio da sociedade.

E, finalmente, a Religião que é o altar onde os homens vão encontrar o pão que mata a fome, a água que sacia a sede do espírito que caminha para Deus.

E aí temos o Natal, todo êsse misticismo religioso, que envolve o nascimento de Jesus.

(Entra um Anjo, segurando uma estrêla)

(Menino)- Rememoremos êsse dia santificado em que, nos céus da Palestina, uma grande estrêla surgiu, indicando a todos os fiéis o caminho de Belén.

(Aparecem Nossa Senhora e São José)

(Menino)- E lá na humilde choupana Jesus nascia sôbre a proteção santa de Maria e os desvelos de José.

(Entram os três Reis Magos com salvas de prata)

(Menino)- Os Reis Magos ao sabendo do grande acontecimento, para lá se dirigiram, numa atitude religiosa, levando o que de melhor possuíam para ofertar a Jesus.

A notícia foi se espalhando.

(Entram três camponeses e três pagens)

(Menino)- De todos os recantos vinham forasteiros, homens humildes, que apesar de sua simplicidade eram portadores de grandes almas.

(Por fim, três samaritanas)

(Menino)- E as mulheres da época, as samaritanas, também vieram de longe para uma visita ao Menino Jesus.

Todos comungando o mesmo ideal levantavam hosanas ao Rei dos Reis.

(Todos em conjunto)

Natal... Natal...

Depois do quadro todo formado é que virá uma menina e recitará a poesia de Olavo Bilac -"Natal"

Jesus nasceu! Na abóboda infinita
Soam cânticos vivos de alegria;
E tôda vida universal palpita
Dentro daquela pobre estrebaria...

Não houve sedas, nem setins, nem rendas
No berço humilde em que nasceu Jesus...
Mas os pobres trouxeram oferendas
Para quem tinha de morrer na cruz.

Sôbre a palha, risonho e iluminado
Pelo luar dos olhos de Maria,
Vêde o Menino Deus, que está cercado
Dos animais da pobre estrebaria.

Não nasceu entre pompas reluzentes;
Na humilde e na paz dêste lugar,
Assim que abriu os olhos inocentes,
Foi para os pobres seu primeiro olhar.

No entanto, os reis da terra, pecadores,
Seguindo a estrêla que ao presépio os guia,
Vêm cobrir de perfumes e de flores
O chão daquela pobre estrebaria.

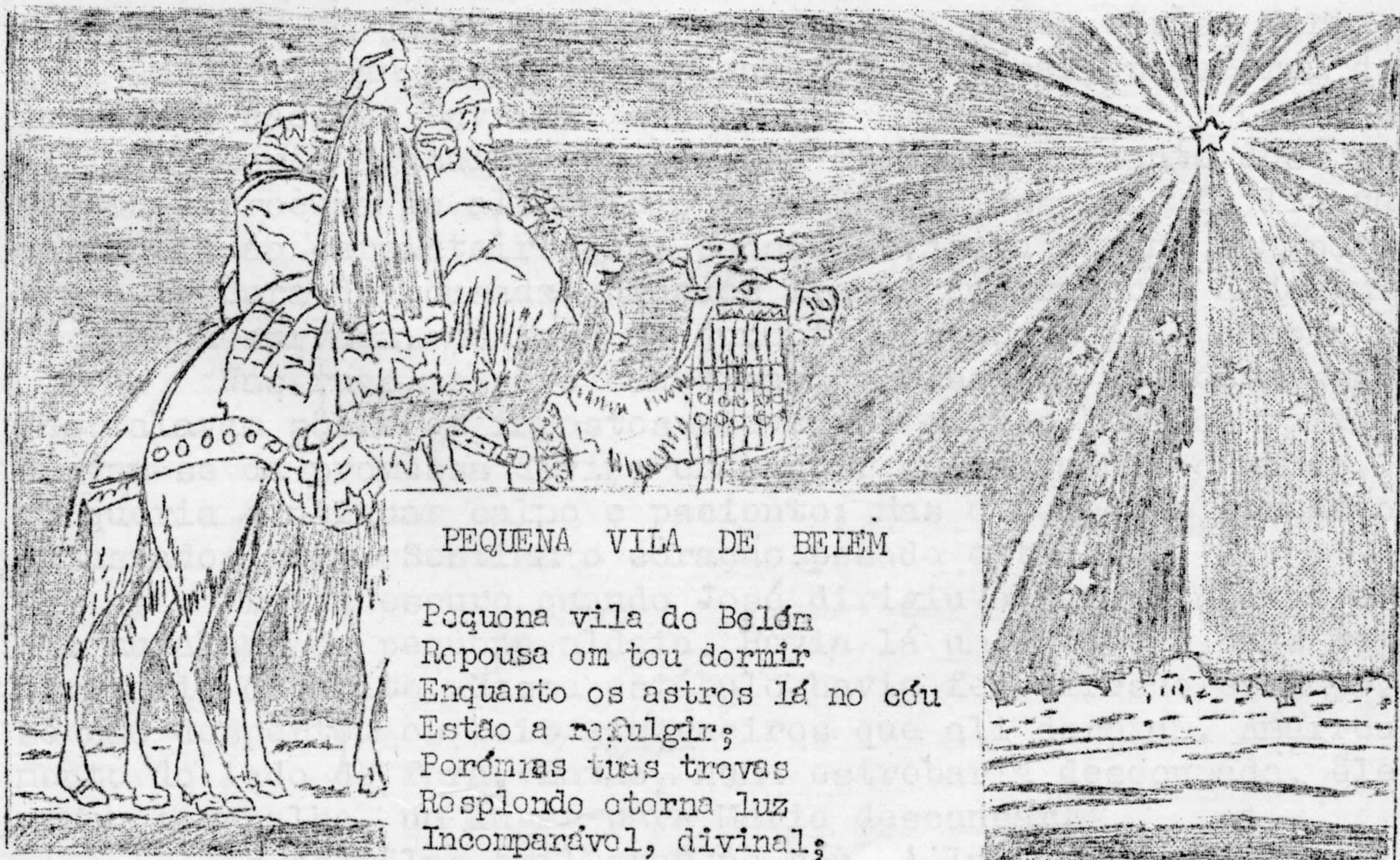
Sobem hinos de amor ao céu profundo;
Homens, Jesus nasceu! Natal! Natal!
Sôbre esta palha está quem salva o mundo,
Quem ama os fracos, quem perdoa o mal!

Natal! Natal! En tôda a natureza
Há sorrisos e cantos, neste dia...
Salve, Deus da Humildade e da Pobreza,
Nascido numa pobre estrebaria.

BERTHA COELHO DE FARIA

Educadora Recreacionista do Parque Infantil
Regente Feijó.-

...0000000...



Belém era uma antiga cidade de há 2000 anos atrás. Foi perto de Belém, que Rute, há muito, muito tempo colhera espigas de trigo nos campos de Booz. Foi perto de Belém, no tempo do Rei Saul, que Davi, o bisneto de Rute, nasceu.

Davi, vocês se lembram da história; era o pastorzinho que o profeta Samuel ungiu, o qual mais tarde se tornou rei. Também, vocês se lembram, Deus prometera que da descendência de Davi surgiria um reino que subsistiria para sempre.

Passou-se muito, muito tempo desde a passagem de Rute pelos campos de Booz. Houve muitos e muitos reis e governos des-

de o reinado de Davi. Mas a pequena cidade de Belém ainda lá estava, nas colinas da Judéia, com seus telhados chatos brilhando ao sol e suas ruas silenciosas abertas para receber seu povo.

Um dia, houve grande movimento na cidade. César Augusto, imperador romano, era o governador da Palestina e sua palavra era uma lei a qual todos tinham que prestar obediência. "Ide à cidade ou aldeia de vossos pais", ordenou êle; "e alistai-vos". César queria uma lista completa de todos os que pertenciam ao seu império, para poder arrecadar os impostos de cada um.

O tempo do recenseamento havia chegado; muita gente vinha a Belém, pois os pais e avós de muitos eram dali. Chegavam em grupos. De tôdas as estradas e caninhos, chegava o povo a Belém; os viajantes vinham, uns a pé, outros em carros, outros montados em jumento; todos chegavam cansados e empoeirados. Alguns vinham de grandes distâncias.

Precisavam encontrar um lugar para descansar, e alguma coisa para comer. Num instante tomavam conta de tôdas as hospedarias. O povo da cidade que tinha um cômodo desocupado em casa, recebia os viajantes para dormir e comer. Ainda o povo continuava a chegar. Em pouco tempo não havia mais lugar nem nas hospedarias, e nem nas casas particulares. O povo se aglomerava nas ruas, nos pátios e nos terrenos baldios.

A cidade, ao anoitecer, chegou José, um carpinteiro de Nazaré. Guiava um jumento cavalgado por sua jovem esposa Maria. Elles também vieram para o recenseamento de César, pois eram descendentes da casa de Davi.

Maria agasalhou-se bem com o chale, enquanto José se afastou à procura de alimento e hospedagem. Mas ninguém ligava importância ao carpinteiro que, cansado, vagava de uma rua para outra à procura de pousada. Ninguém ligava importância à jovem que, de cabeça curvada, montada no jumento, esperava pelo carpinteiro.

Nas ruas, o povo conversava e discutia vários assuntos. Uns falavam sobre os impostos elevados; outros, em voz baixa, lembravam-se da promessa divina em mandar um Salvador ao mundo. O povo queria continuar calmo e paciente; mas o tempo de opressão era demasiado longo. Sentiam o coração pesado e triste.

Era já escuro quando José dirigiu o jumentinho para fora das muralhas da pequena aldeia. Havia lá um estábulo cujo teto os abrigaria da noite. Nesse estábulo havia feno fresco e limpo. José não despertou os bois e carneiros que ali dormiam. Amarrou o jumento do lado de fora. Então, numa estrebaria desocupada, êle arrumou com palha, um lugar para Maria descansar.

As estrêlas brilhavam no céu. A lua, pálida, surgia. Os viajantes cansados, dormiam. A cidade também dormia calma e silenciosa. Então, à leste uma estrêla surgiu, uma estrêla que foi aumentando em tamanho e brilho, até se tornar maior e mais cintilante que tôdas as outras estrêlas.

Nas colinas perto de Belém, pastores que guardavam seus rebanhos durante a noite, viram a estrêla. Um ao outro dizia: "Que será? que significa tão maravilhosa estrêla?" Então, à medida que a estrêla se aproximava cada vez mais, iluminando as colinas, os pastores tomados de grande medo caíam de joelhos aterrorizados.

Enquanto se ajoelhavam, um anjo do Senhor apareceu ao lado deles. "Não temais", disse-lhes o anjo; pois vos trago novas de grande gozo que o será para todo o povo: pois hoje, na cidade de Davi, é nascido para vós um Salvador, que é Cristo o Senhor".

Os pastores prostraram-se com os rostos em terra ante o brilho intenso da luz divina. O anjo continuou: "Este é para vós o sinal: encontrareis uma criança envolta em panos e deitada numa manjedoura".

Os pastores ergueram então os rostos; viram ao lado do anjo uma multidão da milícia celestial. O ar estava cheio com o canto e a música do cântico celeste: "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade".

Então, do mesmo modo que chegaram, o anjos e os cantores celestes desapareceram. A mensagem fôra dada.

"Vamos já até Belém, e vejamos quão maravilhosas coisas têm acontecido", disseram os pastores uns aos outros enquanto desciam a colina.

Em Belém não se sabia do que havia acontecido. Ouviam a estranha história narrada pelos pastores, e os seguiam apressados ao estábulo sobre cujo teto a estrela pousava.

A multidão se aglomerava curiosa do lado de fora, enquanto os pastores entravam no estábulo para adorar o menino Jesus. Maria sentava-se ao lado da criança. Uma luz santa brilhava sobre eles. E quando os pastores relataram sobre o anjo e o cântico celeste, Maria sorriu.

Vagarosamente, em seus camelos, chegavam do leste, os três reis magos, os Sábios do Oriente. Vinham à procura do novo Rei nascido; a estrela brilhante os guiara até ali. Os magos deixaram os camelos do lado de fora, e entraram trazendo ricos presentes.

Durante aquela noite estrelada, Belém tornou-se para os cristãos o mais sagrado ponto do mundo. Seus habitantes continuaram a comentar sobre o milagre que se realizara no meio deles. Se soubessem que o tão esperado Rei iria nascer ali, com que pompa e glória o teriam esperado! O melhor quarto, na mais importante estalagem, seria reservado para ele; ou então teria ele o quarto melhor na mais rica residência da cidade. Sêdas e linhos num lindo berço o envolveriam em lugar de pobres panos num leito de palha.

Mas, pompa e glória não faziam parte do plano divino. Humilde e simples, Jesus veio ao mundo e, no berço humilde no estábulo de Belém, começou o reino que subsistiria para sempre.

Pequena vila de Belém! Berço de nosso querido Salvador! Quanta ternura o simples som de seu nome traz ao nosso coração!

Oxalá possamos nós neste Natal juntar nossas vozes ao cântico dos anjos, o cântico entoado naquela memorável noite estrelada, e que continua ecoando através dos anos pelos séculos dos séculos: "Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade".

... Transcrito do "Ben-Te-Vi"-dezembro-1946
...oooOooo...

O V A G A L U M E

Tradução de Maria Matilde

Em pleno inverno em Belém de Judéia.

O menino Jesus acabava de nascer e estava em seu leito de palha, tremendo de frio.

A Virgem Maria chorava tristemente, porque só tinha para cobrir o seu filhinho um pouco de palha molhada.



O menino Jesus também chorava, pois o frio arrepiava seu corpinho rosado.

O boi sentindo pena do Divino Menino chegou-se para perto da caminha e procurou aquecê-lo com seu hálito. Jesus sorriu e estendeu as mãozinhas para esquentá-las também.

Pouco a pouco outros animais foram se aproximando para dar a Jesus um pouco de calor.

As pombas arrancavam com o bico as suas penas macias, colocando-as no leito do Deus Menino; a ovelha cortava com os dentes fios de sua própria lã branca e cobria com ela o corpinho que tremia de frio. Uma aranha pôs-se a tecer a tôda pressa uma forte cortina sôbre a cabeça do recém-nascido.

Enfim, todos os animais que estavam ali na estrebaria po curavam fazer qualquer coisa para proteger do frio o Menino Deus. Só um vagalume que estava no meio das palhas nada podia fazer. Estava muito triste por isso. Não tinha penas, não tinha lã e nem tinha hálito quente para aquecer o Menino Jesus. Só tinha um coração que se penalizava e sofria porque nada podia fazer naquele momento.

Foi se arrastando no meio do feno e descobriu uma florzinha sêca já, mas que ainda conservava um suave perfume. Com muito esforço conseguiu tirá-la das palhas. Subiu lentamente, e com infinita terpura colocou na mãozinha de Jesus a humilde flor.

O boi, a pomba, a aranha e a ovelha olharam para o vagalume com espanto.

E o bichinho muito envergonhado já ia fugindo entre as palhas, quando Jesus estendeu a mão, e sorrindo, o prendeu entre os dedos.

A Virgem também sorriu e aquêles dois sorrisos foram para o infeliz vagalume um grande consôlo.

O Divino Menino tinha gestado daquela florzinha e sua Santa Mãe havia sorrido enternecida!... Maior prêmio não podia esperar. Estava feliz!

E cheio de gratidão o pequeno vagalume chorou dentro da mãozinha que o prendia.

Depois Jesus o aproximou dos lábios e beijou-o, pedindo à branca lua um dos seus raios, que deu ao pobre vagalume.

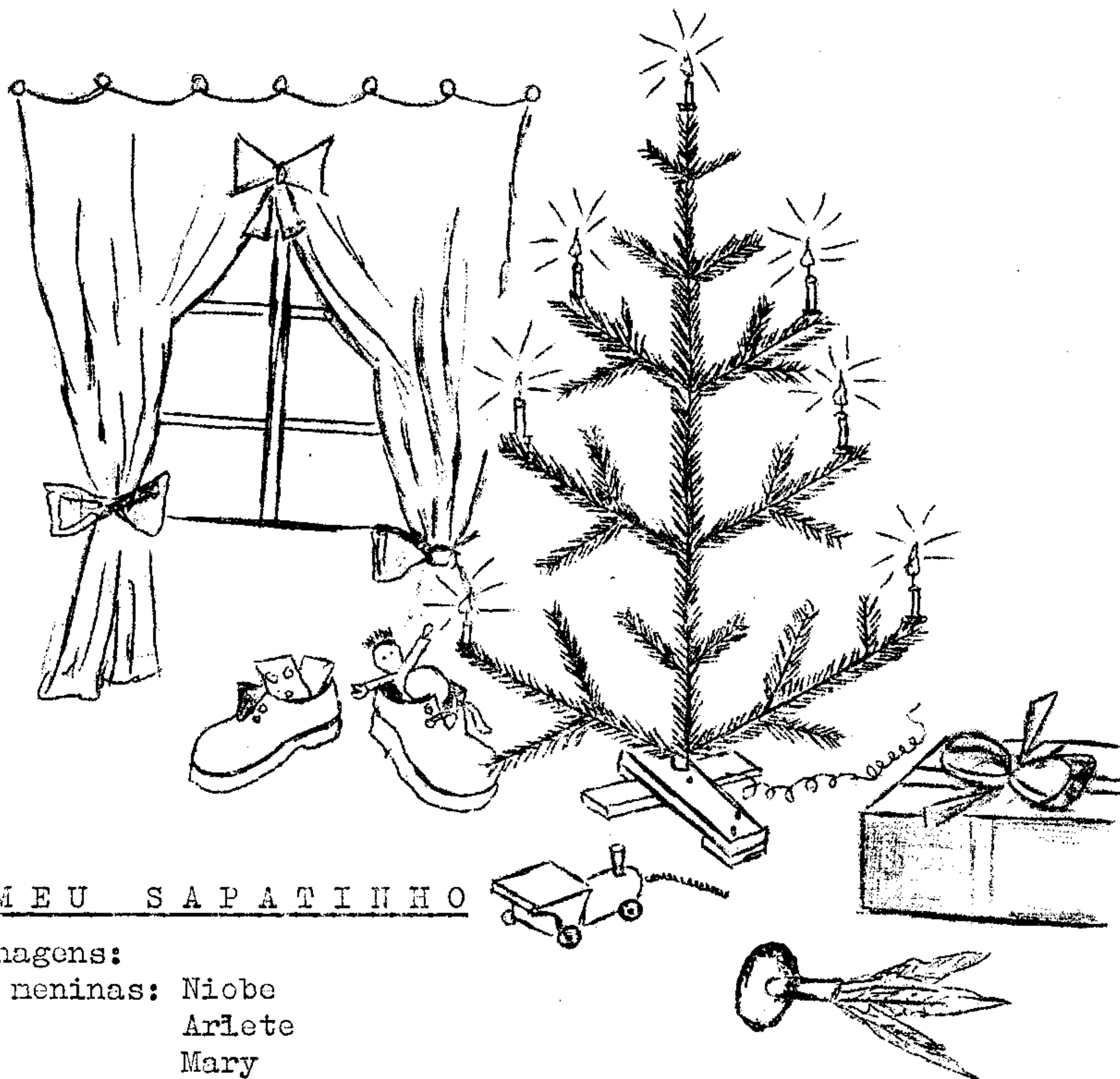
E êste, convertido em inseto luminoso, brilhou como um diamante na mão de Jesus e em seguida foi pousar na fronte de Virgen Maria.

E é por isso que o vagalume brilha entre as flores dos campos e dos jardins como um pequeno e fugitivo resplendor da lua,

aquêlê resplendor que é o agradecimento de Jesus, em Belém, na noite de Natal.

Estraido do "Tico-Tico", Edição da Páscoa.

...oooOooo...



M E U S A P A T I N H O

Personagens:

6 meninas: Niobe
Arlete
Mary
Cida
Marcia
Aneris

Quadro I

Um telão, representando um recanto de Parque Infantil onde em hora de recreação livre palestram as seis meninas.

Niobe — Que bon? O dia de Natal é amanhã... O que será que iremos ganhar aqui no Parque?

Arlete — Brinquedos e bem bonitos, pois são sempre bons os nossos presentes de Natal.

Mary — E do Papai Noel o que é que você vai ganhar, hein Cida?

Cida — Pedi ao Papai Noel um vestido novo de tafetá côr de rosa. Quero ficar bem bonita.

Marcia — Eu quero que Papai Noel me traga uma boneca bem grande, que saiba andar, assim terei com que brincar.

Aneris — Como já estou grande, prefiro uma pulseira dourada com pedrinhas. Mas, escutem! Vocês tôdas têm sapato?

Marcia — Eu tenho..

Niobe — Eu também.

Cida — Também eu.

Arlete- Será que o Papai Noel me dará presente se eu puser um sapato velho?

Niobe - Não sei, não! Será que lembrará dos sapatos velhos?

Aneris- Pois eu acho que Papai Noel é muito camarada e amigo dos pobres. Ele porá presentes nos sapatos velhos também.

(Ouve-se um apito. É a hora da saída).

Cida — Vamos nos preparar!. É a hora de irmos embora.

(Saem de cena).

Quadro II

Arlete de canisola, em um quarto humilde, está preocupada com o Papai Noel, porque o seu sapatinho azul está velho. Aproxima-se da cama e meio tristezinha canta:—"Meu sapatinho". (Marcha de Natal de Wladimir de Mello). Terminando de cantar reza e deita-se.

(Entra o Papai Noel e deixa no sapatinho um presente:— um sapato novo e um brinquedo).

Amanhece o dia. Arlete acorda e saltando da cama com grande alegria exclama:

Arlete - Eu bem sabia! Eu bem sabia que o Papai Noel não havia de esquecer o meu sapatinho azul.

(Fecha o pano).

ISMEIA DE MORAES NEPOMUCENO

Educadora Recreacionista do P.I.Lapa.

.....

MEU SAPATINHO

Wladimir de Mello e Cezar Brasil

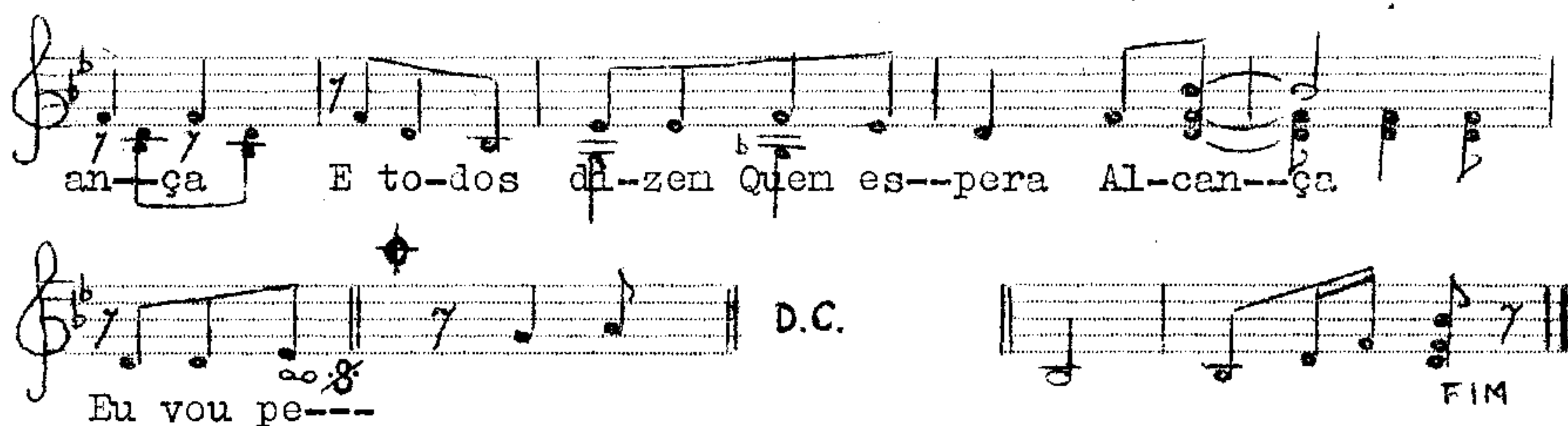
Eu vou pe--dir Um fa--vor-zinho Ao meu Pa-

pai No-el Pra re-pa--rar Nun sa-pa- tinho

Que tem a cõr a--zul do céu Eu vou pe--- Eu sei que

ele Vai en-con-trar E sei tan--ben que

vai me a--judar Eu te-nho fé Pois sou cri'

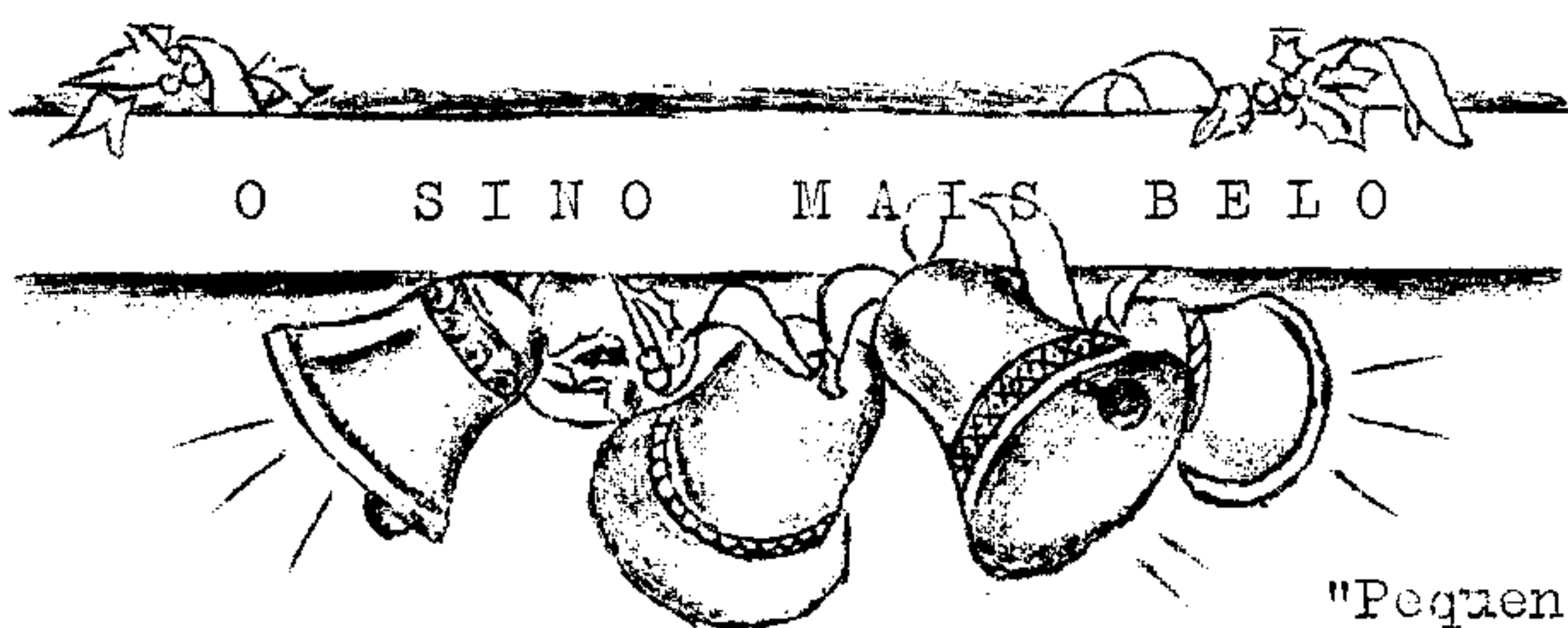


Bis

Eu vou pedir
Um favorzinho
Ao meu Papai Noel
Pra reparar
Num sapatinho
Que tem a côr
Azul do Céu

Eu sei que Ele
Vai encontrar
E sei também
Que vai me ajudar
Eu tenho fé
Pois sou criança
E todos dizem
Quem espera alcança.

...oooOooo...



"Pequenópolis" de
Mary Buarque

Sinos. Sinos, e mais sinos!
Sinos grandes, ou pequeninos...

Sinos de igreja, sempre a tocar,
Chamando as crianças para rezar:
Delén-gon-den!
Delén-gon-dão!

Sinos de escola, sinos vibrantes,
Chamando às aulas os estudantes:
Blão! -Blão!
Blão! -Blão!

Sinos fininhos das ovelhinhas,
guiadas pelas pastorazinhas:
Dlin...Dlin...
Dlin...Dlin...

Mas, dentre todos, afinal,
mais lindo é o sino do Natal!
Blen-Blão!
Blen-Blão!
Blen-Blão!

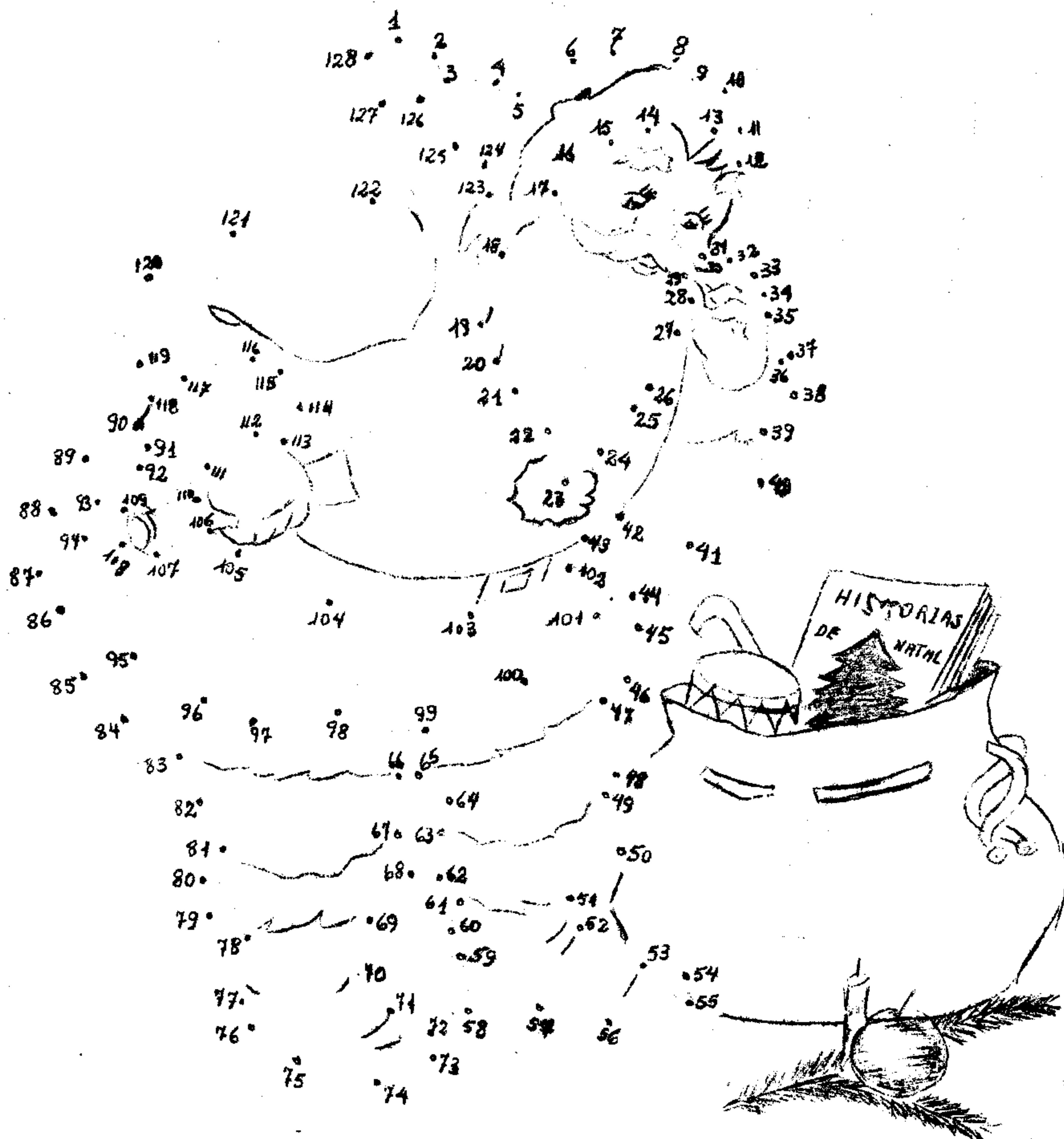
Quanta alegria êle traduz
dizendo a todos:
NASCEU JESUS!
NASCEU JESUS!

...oooOooo...

PARA DESENHAR E COLORIR

Para as tardes quentes de dezembro, apresentamos esse sugestivo passatempo, extraído da revista Sesinho.

O modelo poderá ser copiado em folhas de desenho ou de papel jornal que, distribuídas aos pequenos educandos, não só constituirão uma excelente recreação, apropriada à época do Natal, como também iniciarão os pequeninos na ciência dos números.

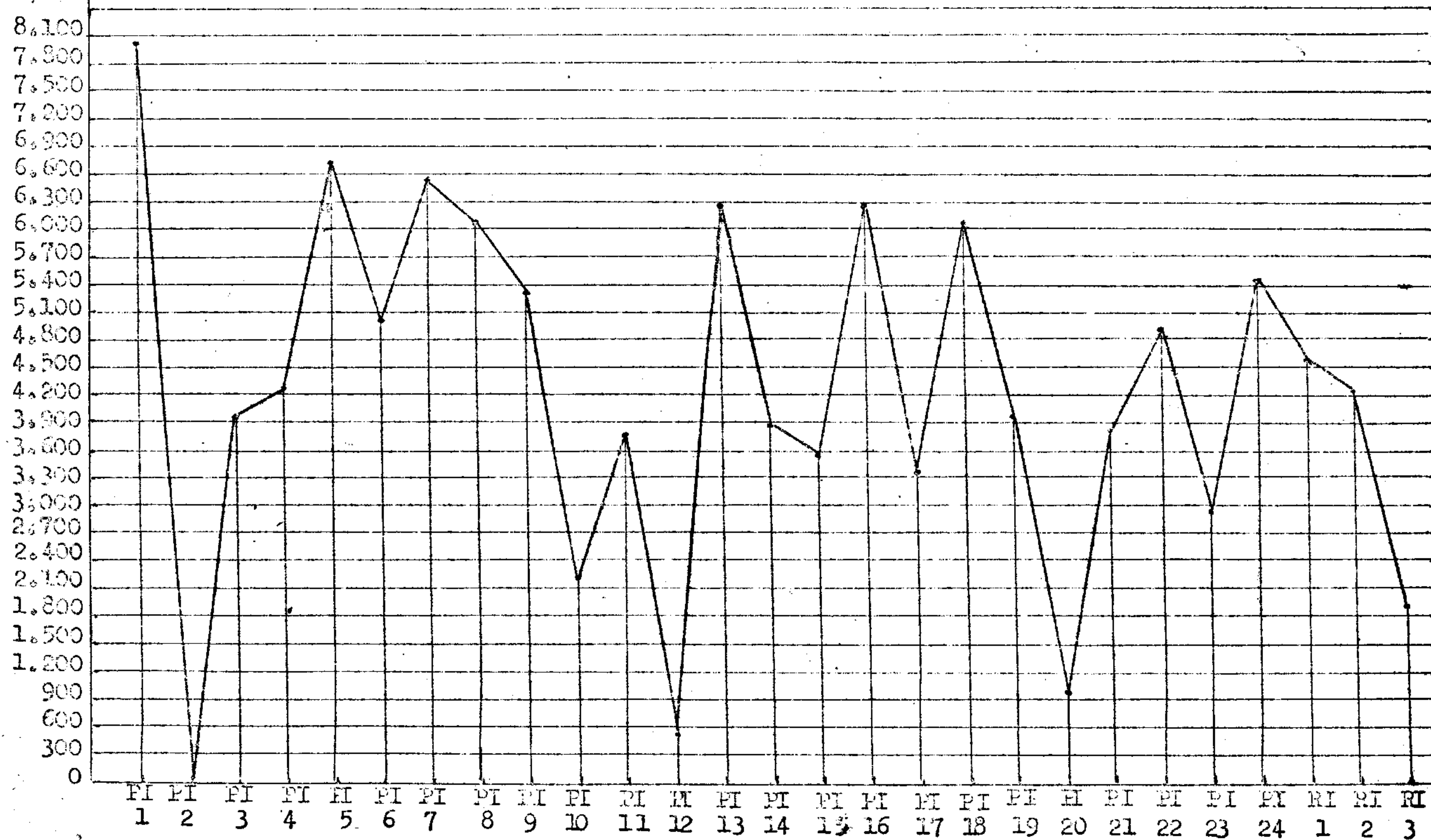


Q U E S E R Á?

Ligando os números seguidamente, de 1 a 128 e este ao 1, vocês encontrarão uma figura muito conhecida, a quem muita gente atribui a distribuição de brinquedos na véspera de Natal. Liguem os números com cuidado e depois dêem colorido à vontade, para obterem bonito quadro. Será um trabalho divertido e agradável.

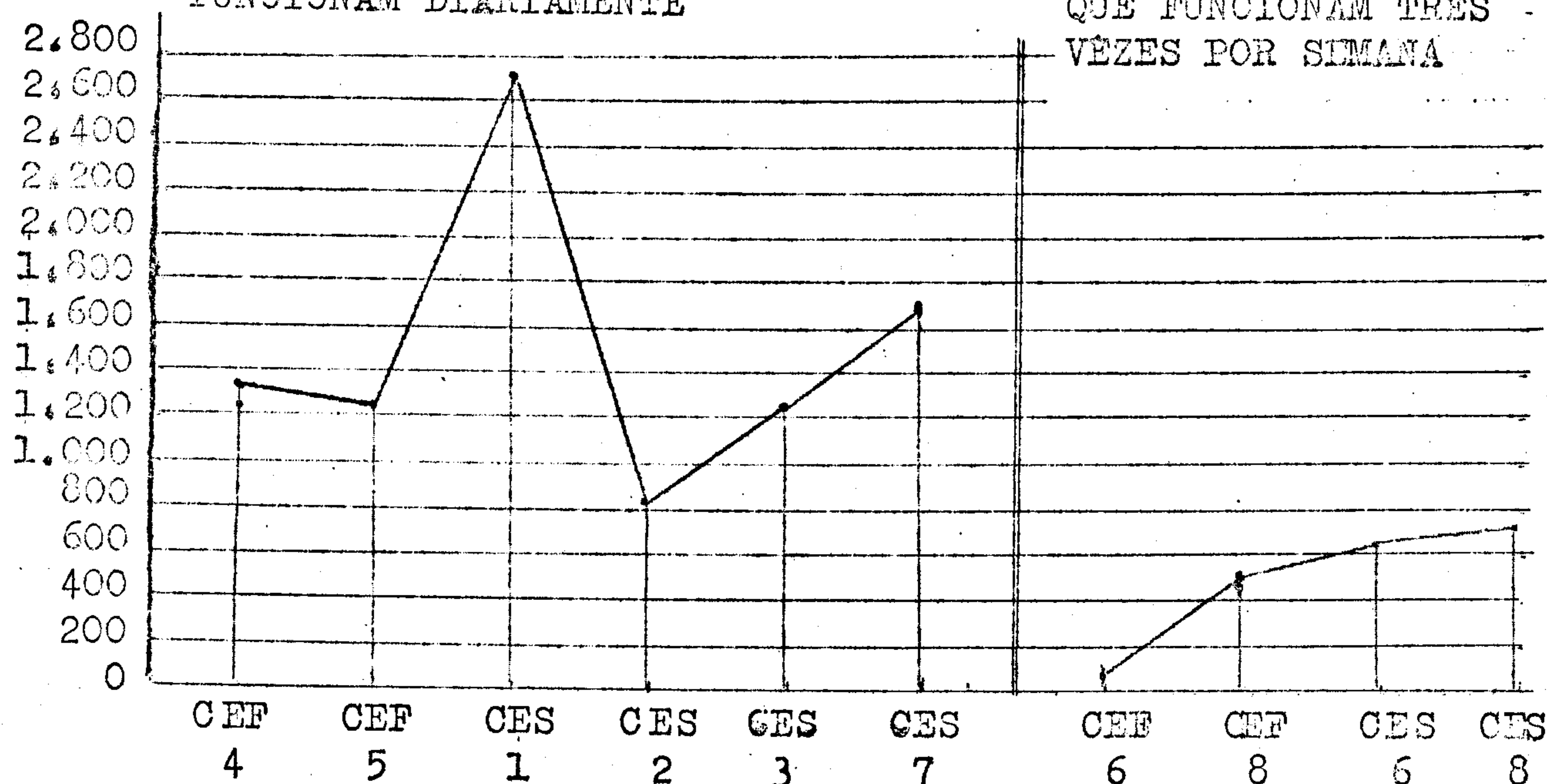
...oooOoco...

FREQUÊNCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS
MÊS DE SETEMBRO DE 1952



CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE
FUNCIONAM DIARIAMENTE

QUE FUNCIONAM TRÊS
VEZES POR SEMANA



TOTAIS DOS FREQUENTADORES DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS
DURANTE O MÊS DE SETEMBRO DE 1.952, CLASSIFICADOS DE ACÓRDO COM
A MAIOR FREQUÊNCIA.

PARQUES INFANTIS

P.I. D. Pedro II	7.965
P.I. Barra Funda	6.715
P.I. D. Noêmia Ippolito	6.541
P.I. São Miguel	6.298
P.I. São Rafael	6.289
P.I. Pres. Dutra	6.082
P.I. Brooklin	6.078
P.I. Santos Dumont	5.422
P.I. Penha	5.295
P.I. Catumbi	5.058
P.I. Itaim	4.951
P.I. Bom Retiro	4.286
P.I. Bom Retiro	3.939
P.I. Lapa	3.922
P.I. Osasco	3.872
P.I. L.M. Barros	3.845
P.I. Casa Verde	3.593
P.I. Ibirapuera	3.345
P.I. José Roberto	2.918
P.I. Vila Maria	2.332
P.I. V. Guilherme	1.069
P.I. Regente Feijó	532
P.I. D. Pedro I	-

RECANTOS INFANTIS

R.I. Pça. República	4.621
R.I. Jardim da Luz	4.207
R.I. Buenos Aires	1.949

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

C.E.F. Borba Gato	1.326
C.E.F. Barra Funda	1.229

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

C.E.S. D. Pedro II	2.698
C.E.S. Noêmia Ippolito	1.700
C.E.S. Lapa	1.223
C.E.S. D. Pedro I	842
CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUN- CIONAM APENAS TRÊS VEZES POR SEMANA.	
C.E.S. Tatuapé	714
C.E.S. Catumbi	665
C.E.F. Tatuapé	508
C.E.F. Catumbi	123

NOTA: Não consta a frequência
do P.I. do D. Pedro I em
virtude do mesmo estar fecha-
do por motivo de mudança para
as novas instalações recém-i-
nauguradas.

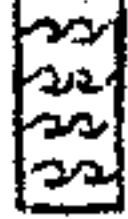
O P.I. Lins de Vasconce-
los ainda não está funciona-
do.

A frequência, no P.I. Vi-
la Guilherme, também sofreu u-
ma baixa, em virtude das ati-
vidades da Unidade estarem sus-
pensas por motivo de reforma
e pintura.

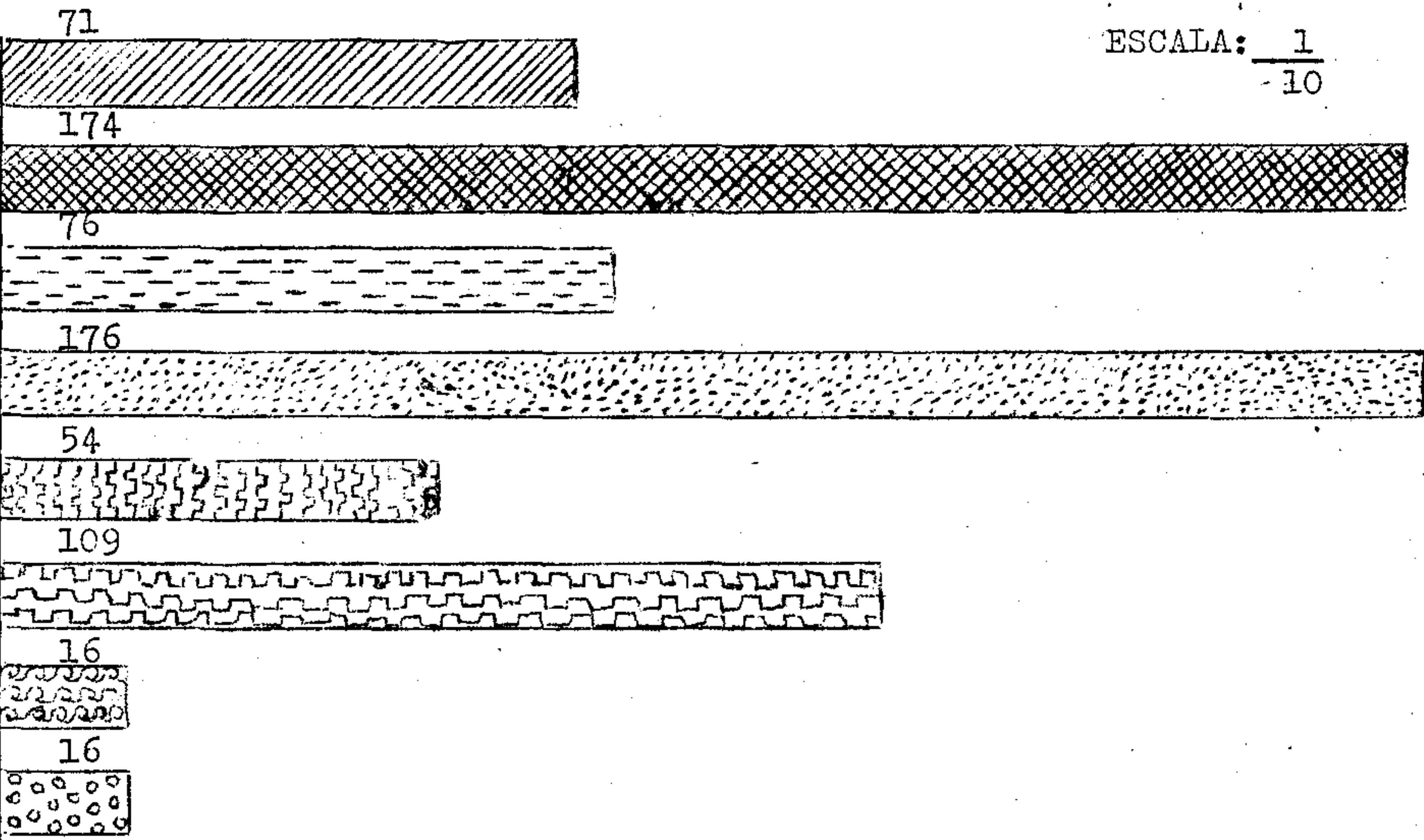
O P.I. Vila Maria só fun-
cionou no 1º período por fal-
ta de Educadoras no 2º.

AGÊNCIA ARRECADADORA
FORNECIMENTO DE UNIFORMES ÀS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTEN-
CIAIS

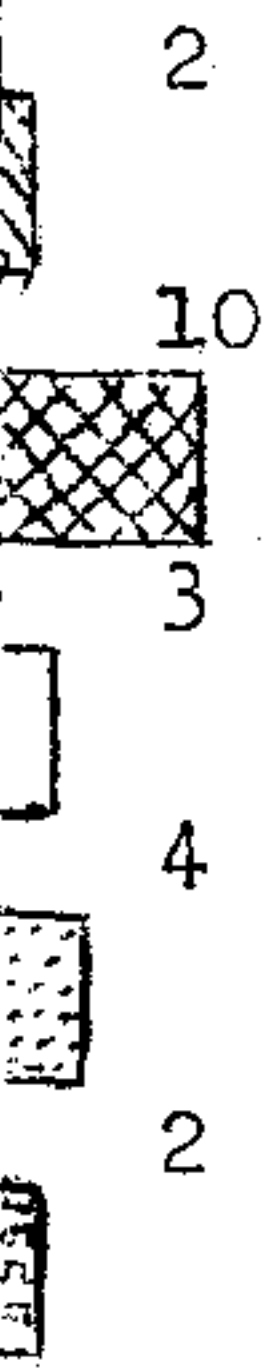
L e g e n d a

	Calções vendidos		Camiseta vendida		Sacola vendida
	Calções gratuitos		Camiseta gratuita		Sacola gratuita
	Toalha banho		Toalha de mão		Bonés gratuitos

PARQUES INFANTIS



RECANTOS INFANTIS



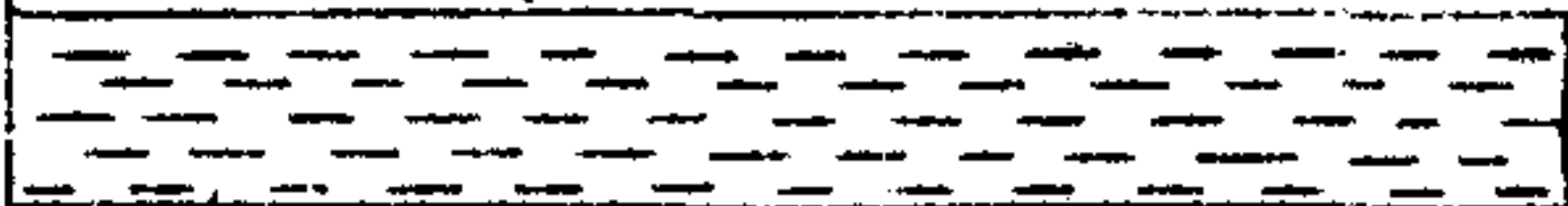
TOTAL DA ARRECADAÇÃO

Escala: $\frac{1}{50}$

Cr.\$ 760,00



Cr.\$ 380,00



Cr.\$ 270,00



VALOR DAS PEÇAS CEDIDAS GRATUITAMENTE

Escala: $\frac{1}{125}$

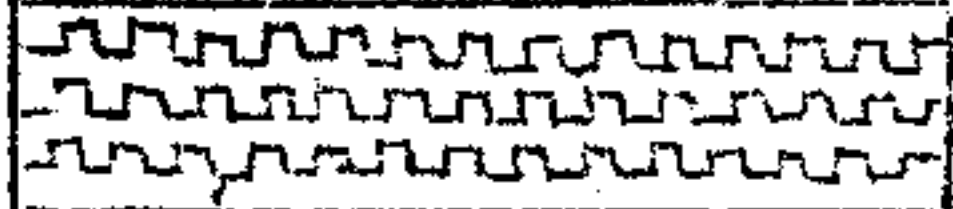
Cr.\$ 1.990,00



Cr.\$ 900,00



Cr.\$ 561,00



Cr.\$ 30,00



Cr.\$ 80,00



Cr.\$ 32,00



PEÇAS VENDIDAS 203
TOTAL DA ARRECADAÇÃO.....Cr\$.1410,00
RECIBOS EXTRAIDOS..... 62
PEÇAS CEDIDAS GRATUITAMENTE..... 510
CÁLCULO DAS PEÇAS GRATUITAS..Cr\$ 3593,00

...ooo0ooo...

RODÍZIO DAS PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS
NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

DEZEMBRO DE 1952

Horário das Projeções

D I A S	PERÍODO DA MANHÃ		PERÍODO DA TARDE	
	8,30 horas	10 horas	14 horas	16 horas
1 2ª feira	P.I. Pres. Dutra	P.I. Vila Guilherme	P.I. Borba Gato	P.I. Brooklin
2 3ª feira	P.I. São Rafael	P.I. D. Pedro II	P.I. Osasco	P.I. Benedito Calixto
3 4ª feira	P.I. Penha	P.I. São Miguel	P.I. Casa Verde	P.I. Barra Funda
4 5ª feira	P.I. Lapa	P.I. Noêmia Ippolito	P.I. Catumbi	P.I. Vila Maria
5 6ª feira	P.I. Itaim	P.I. Benedito Calixto	R.I. Pça. da República	P.I. Bom Retiro
8 2ª feira	P.I. Ibirapuera	P.I. Leonor M. Barros	R.I. Jardim da Luz	---
9 3ª feira	P.I. Borba Gato	P.I. Brooklin	P.I. Vila Guilherme	P.I. Pres. Dutra
10 4ª feira	R.I. Pça. da República	P.I. Osasco	P.I. São Rafael	P.I. D. Pedro II
11 5ª feira	P.I. Barra Funda	P.I. Casa Verde	P.I. Penha	P.I. São Miguel
12 6ª feira	P.I. José Roberto	P.I. Bom Retiro	R.I. Buenos Aires	P.I. Santos Dumont
15 2ª feira	P.I. Catumbi	P.I. Vila Maria	P.I. Lapa	P.I. Noêmia Ippolito
16 3ª feira	R.I. Jardim da Luz	---	P.I. Leonor M. Barros	P.I. Ibirapuera
17 4ª feira	P.I. Santos Dumont	R.I. Buenos Aires	P.I. Itaim	P.I. José Roberto
18 5ª feira	P.I. Vila Guilherme	P.I. Pres. Dutra	P.I. Brooklin	P.I. Borba Gato
19 6ª feira	P.I. D. Pedro II	P.I. São Rafael	P.I. Benedito Calixto	P.I. Osasco
22 2ª feira	P.I. São Miguel	P.I. Penha	P.I. Barra Funda	P.I. Casa Verde
23 3ª feira	P.I. Noêmia Ippolito	P.I. Lapa	P.I. Vila Maria	P.I. Catumbi
26 6ª feira	P.I. Benedito Calixto	P.I. Itaim	P.I. Bom Retiro	R.I. Pça. da República
29 2ª feira	P.I. Leonor M. Barros	P.I. Ibirapuera	---	R.I. Jardim da Luz
30 3ª feira	P.I. Brooklin	P.I. Borba Gato	P.I. Pres. Dutra	P.I. Vila Guilherme

NOTA: A linha dupla indica mudança de programa.

SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento - outubro - 1952	Total	Porcentagem sobre o total
Bibliotecária	15	8,24
Educadora Musical	11	6,04
Educadora Recreacionista	16	8,79
Educadora Sanitária	38	20,88
Educadora Social	1	0,55
Educadora Social Psiquiatra	12	6,59
Externo	13	7,14
Farmacêutico	1	0,55
Funcionários administrativos	50	27,47
Instrutor	18	9,89
Médico	3	1,65
Operário	4	2,20
Total	182	99,99%

Classes consultadas	Total	Porcentagem sobre o total
OBRAS GERAIS - 000		
Biblioteconomia - 020	1	0,55
Enciclopédias Gerais - 030	3	1,65
FILOSOFIA - 100		
Filosofia em geral - 100	1	0,55
Psicologia experimental - 130	9	4,94
Psicologia em geral - 150	1	0,55
Moral, Ética - 170	1	0,55
RELIGIÃO - 200		
Bíblia - 220	3	1,65
SOCIOLOGIA - 300		
Sociologia em geral - 300	1	0,55
Ciências Políticas - 320	4	2,20
Direito, Legislação - 340	6	3,30
Administração - 350	8	4,39
Assistência, Obras Sociais - 360	7	3,84
Educação - 370	20	10,99
Comércio, Comunicações - 380	1	0,55
Folclore, Usos e Costumes - 390	3	1,65
FILOLOGIA - 400		
Língua inglesa - 420	3	1,65
Língua alemã - 430	2	1,10
Língua espanhola - 460	1	0,55
Língua portuguesa - 469	7	3,84
CIÊNCIAS EXATAS - 500		
Biologia - 570	3	1,65
Zoologia - 590	6	3,30
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	32	17,58
Agricultura - 620	1	0,55
Economia Doméstica - 640	6	3,30
BEAS ARTES - 700		
Música - 730	2	1,10
Divertimentos - 790	6	3,30
LITERATURA - 800		
Literatura em geral - 800	4	2,20
Literatura espanhola - 860	1	0,55
Ficção -	17	9,34
Épica	14	7,69
HISTÓRIA, GEOGRAFIA - 900		
Geografia e viagens - 910	7	3,84
Biografias - 920	1	0,55
Total	182	100,00 %

SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de outubro de 1952

EMPRESTIMO DE MATERIAL DIDÁTICO		UNIDADES
COLETÂNEAS:-		
- "Coração em Festa".....		Chefia de Ed. 101
- nº 1 - "Minhas Figuras" - (Cia. Melhoramentos).....		Setor Desenho
- "Teatro das Crianças".....		Boletim Mensal
DRAMATIZAÇÕES:-		
- nº 77 - "A sentinela e a Feiticeira Malvada" (Hig. D.)		Conselheira Ed.
- 1b - "Auto de Natal".....	R. I.	Buenos Aires
- 2 - "Os Sinos de Natal".....	R. I.	Buenos Aires
- 3a - "Quadros Vivos" - (Natal).....	R. I.	Buenos Aires
- 4 - "Auto de Natal".....	R. I.	Buenos Aires
- 5a - "Natal".....	R. I.	Buenos Aires
- 6 - "Natal".....	R. I.	Buenos Aires
- 20 - "O Natal de um Jornaleiro".....	R. I.	Buenos Aires
- 21 - "Stellis Matucina".....	R. I.	Buenos Aires
- 23b - "Natal do Pobrezinho".....	R. I.	Buenos Aires
- 32a - "Antos de Natal".....	R. I.	Buenos Aires
- 34 - "Véspera de Natal".....	R. I.	Buenos Aires
- 36b - "Adoração do Menino Jesus" - (Natal).....	R. I.	Buenos Aires
- 39 - "O Natal".....	R. I.	Buenos Aires
- 78 - "Apresentação do Quadro de Natal".....	R. I.	Buenos Aires
- 1a - "Auto de Natal".....		Boletim Mensal
- 3b - "Quadros Vivos" (Natal).....		Boletim Mensal
- 19 - "Nosso Senhor nasceu em Belém" - (Natal).....		Boletim Mensal
- 18 - "Na casa do Papai Noel" - (Natal).....		Boletim Mensal
- 22 - "Auto de Natal".....		Boletim Mensal
- 33 - "Auto de Natal".....		Boletim Mensal
- 36a - "Adoração do Menino Jesus" - (Natal).....		Boletim Mensal
- 37 - "Apoteose das Flores" - (Natal).....		Boletim Mensal
- 38 - "Festa de Natal".....		Boletim Mensal
- 73 - "Festa de Natal".....		Boletim Mensal
TRABALHOS MANUAIS:-		
Mod. 144 - Enfeite de mesa - (Páscoa).....		Cin. Est. Registro
- 154 - Cestinha de casca de ovo, recoberta c/ tranças de papel crepon.....		Cin. Est. Registro
- 168 - Chinelinho forrado com fazenda.....		Cin. Est. Registro
- 172 - Coelhinho - (enfeite de mesa).....		Cin. Est. Registro
- 540 - Porta-dedal e agulha (chapéuzinho).....		Cin. Est. Registro
- 617 - Porta-retrato (confeccionado com bar- bante marron).....		Cin. Est. Registro
- 673 - Porta-dedal (chinelinhos de feltro broc.....		Cin. Est. Registro
- 682 - Cestinha de celuloide c/enfeites de fi- ta - (enfeite de mesa).....		Cin. Est. Registro
FLÂMULA:-		
- nº 1 - "Flâmula dos Parques Infantis".....		P. I. São Rafael
GRAVURAS:-		
- nº 2.444 - "Pedro Álvares Cabral (retrato, biogr.)...	R. I.	Buenos Aires
- nº 1.814 - "Leac" - (Zoologia).....		Setor Desenho
REVISTA :-		
- "O Tico-Tico".....	R. I.	Buenos Aires
FICHAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:-		
- 3ª, 4ª e 5ª aulas do Curso de Extensão Univer- sitária para Professores de Educação Física - (3 fichas de Educação Física).....		Conselheira Ed.
MATERIAL RECEBIDO		UNIDADES OFERTANTES
FIGURAS:-		
- "Suindara" - (Strix perlata) - Seu aspecto não esconde a família das corujas americanas. A suindara se veste de branco e numa noite de lua voa espectralmente com gargalhadas que nos assustam cu com o seu "psscht" (em tom proibitivo) que nos faz calar e meditar.....		
		Assist. Técnico de Ed.

MATERIAL DIDÁTICO RECEBIDO	UNIDADES OFERTANTES
- "Selenepedilum" - (spec) - (orchidacea) - Estran- ha flor que apresenta uma bolsa onde se pro- cessa o mistério da reprodução e onde os in- setos encontram talvez fatal abrigo para a invernada. Os frutos que resultam dessa flor são aromáticos como a baunilha.....	Assist. Técnico Ed.
- "Propriedade dos Minerais" - (para os profes- sores explicarem em aula).....	Conselheira de Ed.
EXEMPLAR:-	
- "As lições de Laurito e Pedrinho" - (como a- cabar com a malária) - (Maragliano Junior)....	Funcionária do DAIM
- "O Gigante Invisível" - (Afonso Schmidt)....	Funcionária do DAIM
- "O Pacto com o Demônio" - (Caleão Coutinho)...	Funcionária do DAIM
COLETÂNEA:-	
- "Coletânea" - 13ª Série - (Seção Propaganda e Educação Sanitária).....	Funcionária do DAIM
CARTAZ:-	
- "Hábitos Higiênicos" - (desenho e dizeres)....	Funcionária do DAIM
DRAMATIZAÇÃO:-	
- "A Sentinela e a Feiticeira Malvada" - (Hig.D)...	Conselheira de Ed.
TRABALHOS MANUAIS:-	
Mod. 783- Convite da festa de comemoração da Primavera (capa com recortes, colagem e desenho, com programa do P.I. Brooklin)....	Chefia de Ed. 101
Mod. 784- Convite da festa "Semana da Criança" comemorada no dia 16 de outubro no P.I. 18 (cartolina branca com desenho na ca- pa; anexo, programa).....	P.I. Brooklin
Mod. 785 - Trevo de madeira - (trabalho de ser- rinha e pintura com dois pitões que ser- vem de cabides).....	P.I. Benedito Calixto
Mod. 786 - Convite da festa da Primavera, do dia 24 de outubro, do P.I. São Rafael: (inauguração da Exposição de Trabalhos Manuais).....	P.I. São Rafael
Mod. 787 - Avião: (trabalho de aeromodelis- mo).....	R.I. Pça. República
Mod. 788 - Avião de madeira compensada, tra- balho simples de aeromodelismo.....	R.I. Pça. República
Mod. 789 - Pasta de trabalhos comemorativos do 50º aniversário das atividades de Santos Dumont (trabalhos escritos e re- cortes sobre o assunto de autoria das crianças do R.I. 1).....	R.I. Pça. República

V I S I T A N T E S

Estiveram visitando o Setor Museu e Material Didático, no dia 29 de outubro p.p., a professora Maria Emygdia Pereira Leite, do Parque Infantil São Rafael, e crianças daquela Unidade-Educativo-As- sistencial.

Também visitou o Setor, no mês de outubro, a professora de trabalhos manuais, Guaracyaba Ana Martins, da Escola Normal e Ci- nário Estadual de Registro, que admirou muito os trabalhos expostos no Setor, solicitando empréstimo de alguns modelos no que foi aten- dida.

PLANTÃO MÉDICO

Para as Unidades Educativo-Assistenciais do Departamento de Educação, Assistência e Recreio

NOVEMBRO DE 1952

Dia	Médico	Telefones			
		Unidade de Trañ.	Residência	Consult.	
1	Alan Ferreira Braga	5-0936	31-5215		
	Alberto de Melo Balthazar	8-2900	70-6352	34-0927	
2	Ruy Guglielmetti	9-4897 9-0718	35-4810	35-9200	
3	Otávio Lipner		52-2874	36-3330	
	Victor Khouri	36-8141	70-3645		
4	Cesar de Natale Neto	51-5656		34-2828	
5	Olintho de Luccia Filho	32-9402	32-1667	34-5205	
	Moacyr Padua Vilela	3-0747 52-1295		34-8910	
6	Mario Ranieri	32-9402 9-4897	9-0815		
7	José Seibelman		31-2077	9-0732	
8	Reinaldo P. Russo	5-0804	5-0017		
9	Milton C. Andrade	7-2187	36-5492	34-8667	
10	Eraldo Ameruso	35-6543	70-5368	32-2227	
11	Valyrio Delboni		7-5944	36-3683	
	Cesario Tavares		9-3768		
12	Waldomiro Pesce	3-0747	70-1251	34-0592	
13	Eugenio Pavan	3-8296 9-0718	9-0608		
	Washington Lanzelotti	9-4897 9-0718			
14	Alan Ferreira Braga	5-0936	31-5215		
	Walter Gomes		57 Sto. Ama.	34-4388	
15M	Moacyr Padua Vilela	3-0747 52-1295		34-8910	
	Jandira P. Pereira		8-4741		
16	Otávio Lipner		52-2874	36-5330	
	Ataliba L. de Freitas	5-0804	31-4640		
17	Cesar de Natale Neto	51-5656		34-2828	
	José Seibelman		31-2077	9-0732	
18	Ruy Guglielmetti	9-4897 9-0718	35-4810	35-9200	
	José Carqueijo	9-0054			
19	Alberto de M. Balthazar	8-2900	70-6352	34-0917	
20	Olintho de Luccia Filho	32-9402	32-1667	34-5205	
21	Milton C. de Andrade	7-2187	36-5492	34-8667	
	Washington Lanzelotti	9-4897 9-0718			
22	Victor Khouri	36-8141	70-3645		
	Eugenio Monteiro Jr.	5-0936 52-1295	70-6036	36-1096	
23	Eugenio Pavan	3-8296 9-0718	9-0608		
24	Waldomiro Pesce	3-0747	70-1251	34-0592	
25	Reynaldo P. Russo	3-0804	5-0017		
26	Cesario Tavares		9-3768		
	Jandira P. Pereira		8-4741		
27	Walter Gomes		57 Sto. Amaro	34-4388	
	Mario Ranieri	32-9402 9-4897	9-0815		
28	Ataliba L. Freitas	5-0804	31-4640		
29	Valyrio Delboni		7-5944	36-3683	
	Jose C. Carqueijo	9-0054			
30	Eugenio Monteiro Junior	52-1295 5-0936	70-6036	36-1096	

	Unid.Trabalho	Residência	Consult.
31- Eraldo Ameruzo	35-6543	70-5368	32-2227

NOTA:- Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará ao Dr. Victor Khouri, telefone 70-3645 ou 36-8141, comunicando à Diretoria de Ed. as providências tomadas.

- A condução deverá ser requisitada à Chefia; se não houver possibilidade de ser dada, a despesa deverá ser feita então pelo próprio médico e posteriormente, a nota correspondente (incluindo o número da chapa do taxi), deverá ser entregue ao Setor Assistências Especializadas.
- O Dr. Edmundo C. Burjato atenderá a todos os chamados do Parque Infantil 21 - Osasco.

...oooOooo...

C O M U N I C A D O

Desejamos notificar aos nossos leitores que algumas ilustrações dêste Boletim, constituem cópias retiradas do "Bem-Te-Vi" e do "Meu Álbum de Natal", de autoria de Luiza Margarida.

...oooOooo...

N O T I C I Á R I O

BRILHANTE PARTICIPAÇÃO DE EDUCANDOS DE PARQUES E CENTROS NOS FESTEJOS DA "COMEMORAÇÃO DA REPÚBLICA" NA CAPITAL FEDERAL.

(Por Maria Emygdia P. Leite)

Por especial concessão do Exmo. Sr. Dr. Brasil Bandecchi, DD. Secretário de Educação e Cultura, atendendo a um amável convite dos Exmos. Srs. Dr. Alcaide Vals e Professor Antonio Boaventura da Silva, respectivamente Diretor Geral e Diretor Técnico do Departamento de Educação Física do Estado, seguiram para o Rio de Janeiro cinco delegações de educandos pertencentes às seguintes Unidades: Parque Infantil São Rafael, Parque Infantil Presidente Dutra, Parque Infantil Noêmia Ippolito e Centros de Educação Social do Catumbi e Tatuapé.

Como acompanhantes dos grupos seguiram os seguintes Educadores: Maria Emygdia Pereira Leite, Ana Tereza Napolitano, Eurydice Alves Bastos, Progresso Nieto, Célia Camargo Nogueira, Aracy Tartari, Edith Fudelko, Lúcia Tereza da Rocha, Aurilucy Cavalcante de Albuquerque, Petrina Ramos de Souza, Emília Augusta Catarina e José Carlos Colonese.

Acompanhou a delegação a Srta. Geloira de Campos, DD. Chefe de Ed. 102.

Está festa de mocidade foi levada a efeito a 15 de novem

bro p.p. no Estádio do Fluminense e superou tôdas as expectativas pelo êxito alcançado por nossos jovens ginastas pelos 1.500 alunos dos colégios desta Capital, que apresentaram-se em demonstração coletiva.

A viagem realizou-se em dois trens especiais, tendo decorrido com normalidade e em ambiente de grande alegria.

No rosto de cada parqueano via-se estampada a surpresa por haverem conseguido aquêlê grande prêmio. Na maioria, provenientes de meios pobres, muitos nunca haviam sequer viajado de trem.

A perspectiva de ver o Rio de Janeiro, lindo como um conto de fadas, de executarem seus exercícios de ginástica para uma assistência que os esperava ansiosamente, superou tudo o que poderiam haver sonhado.

Uma vez no Rio, em carros de transporte do Exército, foram, os parqueanos, ^{conduzidos} ao "Instituto Nacional de Surdos e Mudos", sendo as meninas alojadas no salão de música e os meninos no "Ginásio de Bola ao Cesto".

Os rapazes dos "Centros" seguiram para o Ministério da Marinha e ficaram no "Corpo de Fuzileiros Navais" onde foram alvo da tradicional gentileza do pessoal de nossa Armada.

.....

Amanheceu radioso o "Dia da República".

Às 6 horas da manhã os parqueanos, por conta própria, puseram fim ao repouso, convidando as Educadoras a lhes mostrar o famoso Rio de Janeiro!

O Parque Infantil São Rafael e Presidente Dutra organizaram um passeio às praias do Flamengo, Botafogo, Leblon e Copacabana onde permaneceram por mais tempo, os Rafaelinos, para um sorvete que muito gentilmente lhes ofereceu a Sra. Elza Fleury de Oliveira e Silva, mãe de uma das crianças que integrava a valorosa turma do Parque Infantil São Rafael.

Finalmente, às 15 horas, seguiram os educandos para o Estádio.

As crianças de branco, em uniforme de gala, foram ruidosamente recebidas pelos jovens alunos já formados.

Com a chegada de Sua Excia., o Presidente da República, acompanhado de altas autoridades civis e militares, tiveram início as solenidades, com o desfile de colégios do Rio de Janeiro.

Logo após, entra no Estádio do Fluminense a Bandeira Brasileira conduzida pelos garbosos Professores de Educação Física, marcando a entrada dos paulistas em campo.

Não sabemos porque ^{nossos} corações bateram mais forte e nem porque os parqueanos de pé, fizeram silêncio.

São Paulo entrava em campo, representado pela nossa mocidade garbosa e sadia.

Num ritmo só, em cadência firme, marchavam para a pista os alunos os alunos dos diversos colégios, tendo à frente seus professores, conduzindo a bandeira das treze listas.

Seguiu-se a demonstração do Parque Infantil Noêmia Ippolito.

Estão, mais uma vez, de parabens, Eurydice Bastos Pinto e Edith Pudelko!



Os meninos desempenharam perfeitamente seus exercícios, acompanhados pelas meninas que fizeram evocar a grandiosidade das gregas antigas, tão vaporosas em suas túnicas de côres.

Em seguida, apresentaram-se em magnífica demonstração de ginástica, os alunos dos colégios paulistas.

Devemos cumprimentar o professor Antonio Boaventura da Silva, pelo espetáculo magnífico que conseguiu realizar, colocando nossos ginastas em condição privilegiada que lhes possibilita um grande adiantamento no terreno da Educação Física.

Para finalizar o programa, os parqueanos de São Rafael, Presidente Dutra e Centros de Educação Social Catumbi e Presidente Dutra, formaram perante o público carioca.

A ginástica de solo e aparelhos, por não ser muito difundida na capital do país, principalmente no setor infantil, causou grande admiração entre a assistência.

Os rapazes do professor Progresso apresentaram-se em grande forma e a equipe de Ana Tereza alcançou grande sucesso, juntamente com os parqueanos de São Rafael, representando a turminha mais jovem dos praticantes dessa modalidade de ginástica.

O público vibrava quando os meninos apresentavam-se para os exercícios. Sempre lhe parecia que os pequenos não conseguiriam realizá-los mas, quando transpunham o plinto, os aplausos redobravam.

O Presidente Vargas que, num gesto muito atencioso permaneceu até o término das solenidades, assim se expressou:

"Agradeço a Deus ter vivido até este momento para ver e sentir um espetáculo como este, onde se confundem o patriotismo, a graça e a beleza".

Não há palavras que possam traduzir a magnificência daquele espetáculo, a grandiosidade daqueles jovens brasileiros. Cada um soube cumprir seu quinhão de trabalho e justificar sua presença nas diversas delegações.

Congregaram-se alunos e professores, parqueanos e educadoras para a realização da festa máxima da Educação Física em 1952! Reuniram-se em torno de um ideal e o realizaram de maneira brilhante.

Na saída do Estádio as crianças ainda foram alvo do entusiasmo do povo que as queria ver de perto e assistir à empolgante saída dos 1.500 alunos em carros de transporte do Exército.

As bandeiras, tremulando ao vento, as sirenes dos batedores da polícia em motocicleta, os cantos de regozijo a São Paulo, constituíram um espetáculo inesperado que nos fez vir lágrimas aos olhos.

Durante o tempo de nossa permanência no Rio, fomos tratados com toda deferência por parte dos organizadores, que dispensaram especial atenção aos nossos parqueanos, proporcionando-nos conforto material, moral, assistência médica, ótimos alojamentos, tendo tudo corrido em ambiente de sã camaradagem esportiva.

Estaremos sempre prontos a colaborar em empreendimentos desta natureza, norteados por educadores competentes e idealistas que visam sempre a grandeza da nossa criança e da nossa mocidade.



-347-

Agradecemos ao Exmo. Sr. Dr. Brasil Bandecchi a gentileza de haver autorizado a realização desta viagem; ao Exmo Sr. Fr. João Baptista da Silva Azevedo, pela orientação a nós concedida; ao Exmos. Srs. Dr. Alcaide Vals e Professor Antonio Boaventura da Silva a oportunidade que deram às nossas crianças de realizar tão importante feito; ao Exmo. Sr. Ministro da Marinha e Senhores Oficiais e Marinheiros da Armada do Brasil, a magnífica acolhida dispensada aos rapazes do Centro de Educação Social e aos funcionários e alunos do Instituto Nacional de Surdos e Mudos a acolhida dispensada às crianças, que superou qualquer expectativa.

Que nosso lema seja sempre aquelas palavras que os paulistas escreveram na relva do Estádio do Fluminense: "De São Paulo para o Brasil".

.....

PARQUE INFANTIL JOSÉ ROBERTO

Em torno do Dia do Urbanismo, comemorado em 8 de novembro findo, o Parque Infantil José Roberto organizou um interessante plano de trabalho, seguindo orientação emanada da Secção Técnico-Educacional.

As Educadoras realizaram palestras sobre os problemas de trânsito, tráfego, sinalização, maneiras aconselháveis de se atravessar uma rua ou descer de algum veículo. As palestras foram ilustradas com cartazes confeccionados pelas próprias crianças.

A fim de que todos os ensinamentos fossem bem apreendidos pelos parqueanos, foram realizadas algumas dramatizações, com simulação de atropelamentos de meninos descuidados e imprudentes, bem como do significado dos sinais luminosos, maneira correta de atravessar uma rua, etc.

Para o desenvolvimento dêsse plano de trabalho, foi de grande utilidade, conforme comunicado da Sra. Diretora da Unidade em questão, o Centro de Interêsse enviado a tôdas as Unidades pela Sra. Chefe da Secção Técnico-Educacional.

...oooOooo...